

COMBATE À INTOLERÂNCIA, VIOLÊNCIA E RACISMO RELIGIOSO NO ENSINO MÉDIO



INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA
Campus de Salvador

RELATÓRIO DE PESQUISA DE CAMPO
EXPLORATÓRIA EM 2021

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA BAHIA - CAMPUS DE SALVADOR**

Diretoria Geral

Ives Lima de Jesus

Diretoria de Ensino

Lívia Santos Simões

Diretoria Adjunta de Ensino Profissional Técnico de Nível Médio

Anete Otília Cardoso de Santana Cruz

Diretoria Adjunta da Educação Superior

Eduardo Souza Seixas

**Diretoria Adjunta de Educação a Distância e Formação Inicial
e Continuada**

Érica Ferreira Marques

Diretoria Adjunta Pedagógica e de Atenção ao Estudante

Nadija Brunelli Santana

Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Eduardo Marinho Barbosa

Diretoria de Extensão e Relações Comunitárias

Luanda Kivia de Oliveira Rodrigues

Chefia do Departamento de História

Vanderlei Marinho Costa

Projeto de Pesquisa: Intolerância religiosa no ensino médio: um estudo de caso no IFBA, campus de Salvador

Coordenador Responsável: Prof. Eivaldo Sales Nunes

Discentes/Egressos Voluntários: Herbert Mehiel Nascimento Venas e Rubem Bispo dos Santos Junior

Grupo de Pesquisa: Linguagem e Representação - IFBA, Campus de Salvador

Capa/Criação: Victória Lima - Editora Mágica Content House

Projeto de pesquisa



Intolerância religiosa no ensino médio
Um estudo de caso no IFBA,
campus Salvador

Dados de Catalogação:

Biblioteca Raul V. Seixas – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA – Campus Salvador/BA.

Responsável pela catalogação na fonte: Samuel dos Santos Araújo - CRB 5/1426.

B823c Brasil. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Combate à intolerância, violência e racismo religioso no ensino médio. Coordenador: Eivaldo Sales Nunes. Salvador, 2023.

33 p. ; 30 cm.

Relatório de pesquisa de campo exploratória em 2021.

1. Relatório. 2. Racismo religioso. 3. Intolerância religiosa. 4. Ensino médio. I. Nunes, Eivaldo Sales. II. IFBA. III. Título.

CDU 2 ed. 2

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO,	5
II – SOBRE A METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO EXPLORATÓRIA E DESCRITIVA,	7
III – SOBRE OS RESULTADOS COLETADOS COM DISCENTES,	11
3.1 Quanto à caracterização/estratificação geral dos discentes entrevistados,	11
3.2. Quanto à caracterização do perfil dos discentes praticantes religiosos,	13
3.3. Quanto à caracterização de vítimas de violência por motivação religiosa – percepção dos discentes,	14
3.4. Quanto à caracterização dos praticantes de violência por motivação religiosa – percepção dos discentes,	15
3.5. Quanto aos registros de denúncias sobre vítimas ou praticantes de violência por motivação religiosa – percepção dos discentes,	16
IV – SOBRE OS RESULTADOS COLETADOS COM DOCENTES/TAE’S,	20
4.1. Quanto à caracterização/estratificação geral dos docentes/tae’s entrevistados,	20
4.2. Quanto à caracterização do perfil dos docentes/tae’s praticantes religiosos,	21
4.3. Quanto à caracterização de vítimas de violência por motivação religiosa – percepção dos docentes/tae’s,	22
4.4. Quanto à caracterização dos praticantes de violência por motivação religiosa – percepção dos docentes/tae’s,	23
4.5. Quanto aos registros de denúncias sobre vítimas ou praticantes de violência por motivação religiosa – percepção dos docentes/tae’s,	24
4.6. Quanto às práticas de ensino e gestão pedagógicas no combate à intolerância, a violência e ao racismo religioso – percepção dos docentes/tae’s,	25
V– UMA SÍNTESE SOBRE OS RESULTADOS COLETADOS,	28
VI – REFERÊNCIAS CONSULTADAS,	33

I - INTRODUÇÃO

PASSOS INICIAIS

Quando elaboramos no IFBA o Caderno Temático sobre o combate à intolerância, à violência e ao racismo religioso entre 2021 e 2022, publicado em 2023, evidenciamos o papel da escola, enquanto Instituição de Ensino, como sendo promotora da difusão de conhecimentos, debates, reflexões e combates às posturas que condenam práticas socioculturais restritivas. Portanto, uma instituição que deve estar atenta a violência social desencadeada por atos de intolerância e racismo religioso. Enquanto instituição, é um espaço de poder representativo do conhecimento científico, extrapolando o lugar do senso comum, e promovendo diálogos mais amplos e universais.

O Caderno Temático citado foi o ponto inicial na construção do referencial teórico sobre o tema. A partir disso podemos estabelecer conexões, não só do ponto de vista conceitual, mas também direcionamentos para se elaborar ferramentas de coleta de dados a respeito de atos de violência por motivação religiosa num ambiente escolar. Sendo assim, com intuito de compreender de que modo escolas técnicas integradas ao ensino médio, vêm lidando com o fenômeno da intolerância religiosa no ambiente escolar, procuramos levantar dados quantitativos através de pesquisa "teste" exploratória.

A pesquisa "teste" exploratória visa trazer à baila investigações no ambiente escolar do Instituto Federal da Bahia no interstício entre 2016 e 2019 no campus Salvador, procurando identificar como os discentes, docentes e técnicos administrativos da educação (tae's) têm se reconhecido em suas formas de crenças e se há liberdade de pensamento religioso nos debates e discussões sobre religiões e religiosidades. Consideramos técnicos administrativos da educação-tae's todos os profissionais diretamente ligados ao atendimento e apoio direto junto aos docentes e discentes, a exemplo dos profissionais da pedagogia, psicologia, serviço social, bibliotecários, dentre outros. Os dados da pesquisa "teste" foram coletados no ano de 2021, através de formulários eletrônicos.

Essa experiência de pesquisa será executada em um segundo momento, contemplando inclusive, outras modalidades de ensino, tais como Ensino Subsequente, Ensino de Jovens e Adultos e Ensino Superior. Nessa primeira fase da pesquisa "teste" exploratória, procuramos validar os formulários de coleta de dados e os seus possíveis cruzamentos de dados.

Projeto de pesquisa



Intolerância religiosa no ensino médio
Um estudo de caso no IFBA,
Salvador, Bahia

A pesquisa "teste" tem como vetor principal mapear em cursos Técnicos/Integrados, no IFBA Campus Salvador, experiências dos docentes/discentes/técnicos administrativos da educação(tae's) envolvidos em atos de violência por intolerância religiosa, entre 2016 e 2019, portanto, anterior ao contexto pandêmico da Covid-19. De modo mais específico, a proposta visa identificar tipos de violências por motivação religiosa ocorridos no IFBA, campus SSA; e, além disso, analisar os perfis dos sujeitos envolvidos (agressor/ vítima): faixa etária, raça, gênero, classe social, religião e nível de escolaridade.

Enquanto objeto de investigação, partimos dos pressupostos de que docentes e técnicos administrativos da educação(tae's) do IFBA campus SSA em suas práticas pedagógicas promovem um diálogo inter-religioso; uma segunda possibilidade é de que discentes do IFBA campus SSA rejeitam práticas pedagógicas que promovam um diálogo inter-religioso; e por fim, procuraremos compreender se as práticas pedagógicas envolvendo docentes/discentes e técnicos administrativos da educação(tae's) do IFBA campus SSA combatem atos de intolerância religiosa, promovem cultura de paz e lutam pelo respeito inter e intra-religioso.

O número significativo de casos divulgados pela mídia escrita e virtual, envolvendo intolerância religiosa em diversas cidades brasileiras, inclusive em Salvador-Ba, apontam para uma conjuntura em que se acirram narrativas de ódio, agressões verbais, físicas e psicológicas, sobretudo diante dos(as) sujeitos praticantes das religiões de matrizes africanas. As escolas públicas, cotidianamente, podem estar sendo palco de manifestações que envolvem atos de intolerância religiosa. Daí, faz-se necessário levantar experiências dos discentes/docentes/técnicos administrativos da educação(tae's) envolvendo conflitos de ordem religiosa, gerados dentro de Instituições de Ensino, sendo tarefa necessária e fundamental para o combate a intolerância, a violência e o racismo religioso, buscando promover uma cultura de/pela paz.

Projeto de pesquisa



Intolerância religiosa no ensino médio
Um estudo de caso no IFBA,
campus Salvador

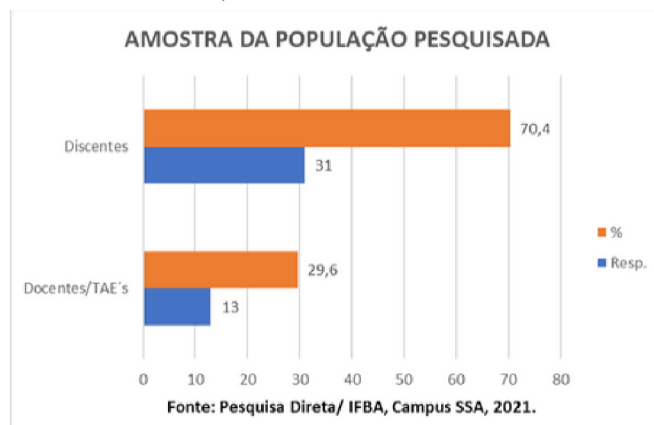
II - SOBRE A METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO EXPLORATÓRIA E DESCRITIVA

Os resultados a serem apresentados no presente relatório são oriundos de pesquisa "teste" de campo exploratória, de caráter quantitativa, aplicada com discentes, docentes e técnicos administrativos da educação (tae's), no IFBA campus de Salvador, entre 12/10 e 20/12/2021. Para definição de amostra a ser pesquisada, utilizou-se do critério de conveniência, ou seja, para compor o universo/amostra dos discentes, foi considerado cursistas de no mínimo 01(um) curso existente para turmas de 2º., 3º. e 4º. anos dos cursos técnicos/integrados, ofertados pelo IFBA campus Salvador. Como o campus oferece 8 (oito) cursos técnicos integrados ao ensino médio, estimamos de forma aleatória a população amostral diante do universo a ser pesquisado. Estimamos um universo inicial de aproximadamente 500 (quinhentos) discentes, considerando apenas 01(um) curso. A amostra pesquisada partiu de 10% do universo, ou seja, correspondente a 50 (cinquenta) discentes e que será estratificada com base no quantitativo de alunos matriculados/frequência, no ano letivo de 2019.

Quanto ao universo pesquisado entre docentes e técnicos-administrativos da educação(tae's), partimos do universo estimativo de 200 profissionais. A amostra para esse grupo de pesquisados também recaiu para 10% do universo, o que representa o quantitativo de 20 (vinte) docentes e técnicos-administrativos. Em suma, estimou-se a aplicação de 70(setenta) questionários considerando os sujeitos pesquisados: discentes, docentes e técnicos-administrativos da educação.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Em termos de divulgação e canais de comunicação utilizados para promover o acesso aos formulários eletrônicos de coletas, fez-se uso das redes sociais do IFBA Campus de Salvador, tais como Instagram, Facebook, além dos grupos de Whatsapp e e-mails institucionais via webmail. Contou-se ainda com apoio dos representantes estudantis inicialmente junto aos cursos de Edificações e Climatização/Refrigeração, posteriormente ampliando-se para os demais cursos técnicos/integrados. O período efetivo de aplicação dos formulários eletrônicos ocorreu entre 12/10 e 20/12/2021. Entretanto, o interstício da coleta acabou coincidindo com o final do ano letivo no campus de Salvador, momento coetâneo de inúmeras atividades que culminaram com o encerramento das unidades. Diante disso, não foi possível alcançar a amostra mínima estimada para a pesquisa de campo exploratória. Em suma, obtivemos a aplicação de 44(quarenta e quatro) questionários, sendo que 31 (trinta e um) ou 70,4% foram aplicados com discentes, e 13 (treze) ou equivalente a 29,6% aplicados com docentes/tae's.





Para coleta de dados junto a amostra a ser pesquisada, elaboramos questionário estruturado padrão, contendo 38(trinta e oito) questões para discentes e 36(trinta e seis) questões para docentes/tae's, aplicados através de link eletrônico do Google Formulários. Houve dois formulários estruturados para a coleta de dados: o Formulário de Pesquisa Exploratória – Docentes e Técnicos Administrativos e o Formulário de Pesquisa Exploratória – Discentes. Os Formulários de Coletas/Questionários foram estruturados em três blocos a saber:

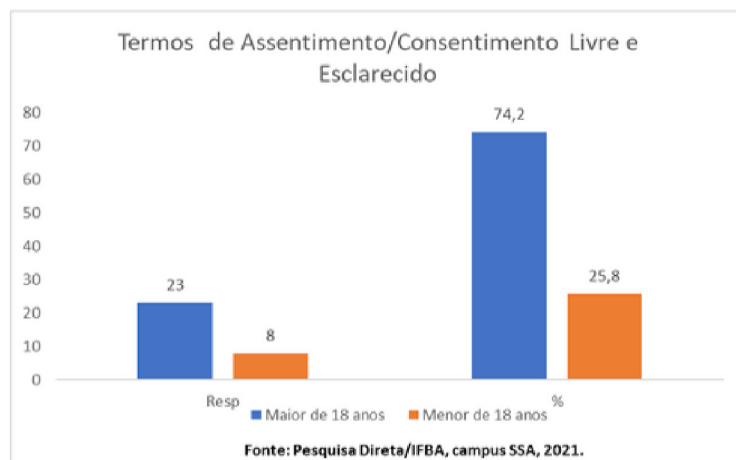
1. Caracterização socioeconômica dos Discentes/Docentes e Técnicos Administrativos da Educação;
2. Caracterização do Pertencimento Religioso dos Discentes/Docentes e Técnicos Administrativos da Educação;
3. Caracterização dos Tipos de Violência por Intolerância Religiosa (Agressor/Vítima) entre os Discentes/Docentes e Técnicos Administrativos da Educação. Para elaboração do instrumento de coleta de dados junto ao corpo discente, algumas categorias serão consideradas, tais como os tipos de violências sofridas e/ou cometidas pelos discentes, e que podem ser abaixo identificadas:
 - Violência psicológica por motivação religiosa;
 - Violência física por motivação religiosa;
 - Violência relativa à prática de atos/ritos religiosos;
 - Violência moral por motivação religiosa;
 - Violência sexual por motivação religiosa;
 - Negligência por motivação religiosa.
4. Avaliação dos discentes/docentes e técnicos administrativos da educação sobre práticas de ensino/pedagógicas adotadas no IFBA, campus SSA, em torno do diálogo inter-religioso, da cultura da paz, da diversidade religiosa e do combate ao racismo religioso.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, contemplando a área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, os instrumentos de coleta de dados foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

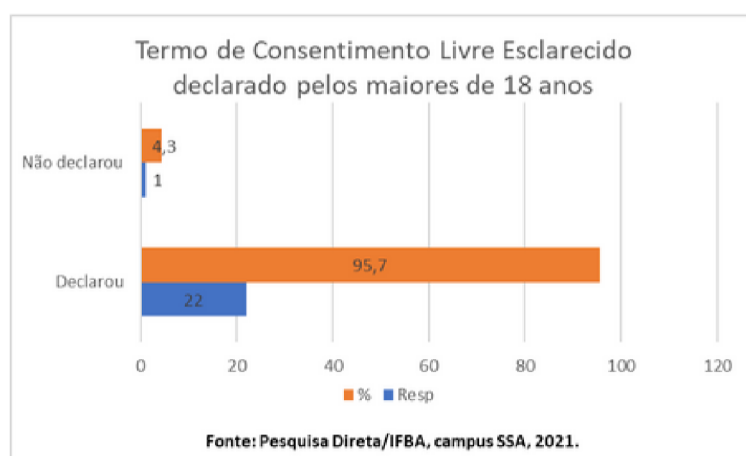
A envergadura do tema que trata de atos de violência por intolerância racial e religiosa, e lida com uma história do tempo presente e sensível, exigiu que o projeto apresentasse os riscos e benefícios para a população pesquisada, bem como para a Instituição, nesse caso o IFBA, campus de Salvador. Os formulários de coleta de dados foram avaliados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFBA, de acordo com a Resolução No. 510/2016 Conselho Nacional de Saúde e a Resolução No. 466/2012 Conselho Nacional de Saúde. O processo de avaliação pelo CEP ocorreu entre maio e junho/2021, sendo aprovado de acordo com o Parecer Consubstanciado do CEP No. 4.755.705, CAAE No. 46080221.8.0000.5031, emitido em 06 jun.2021.

O preenchimento do formulário levou em torno de 15(quinze) minutos. O Termo de Consentimento Livre Esclarecido adotado para maiores de 18 anos (discentes, docentes e técnicos administrativos da educação) não foi impresso, e nem tampouco coletadas assinaturas. O referido termo fez parte das informações introdutórias do formulário de coleta. Os respondentes autorizaram a concordância em participar da pesquisa assinalando a opção SIM no início do formulário. Essa opção também valeu para o responsável pelo discente, caso estivessemos tratando com um(a) jovem menor de idade. Nessa situação, teremos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido autorizado pelo responsável, assinalando a opção SIM no formulário de coleta, e em tempo a autorização do discente menor de idade, assinalando a opção SIM no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

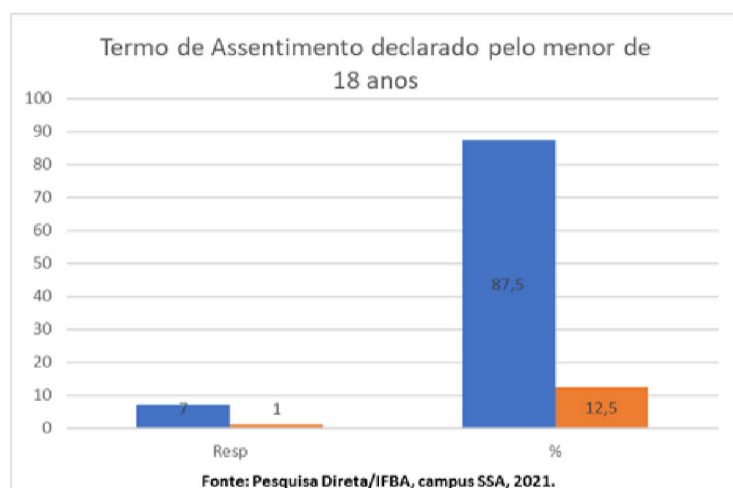
Dentre os entrevistados(as), 23 (vinte e três) que acordaram com o Termo de Consentimento/Assentimento Livre e Esclarecido, tivemos discentes maiores de 18 anos, equivalente a 74,2% dos entrevistados, e 8(oito) discentes menores de 18 anos, que correspondeu a 25,8% da amostra pesquisada.



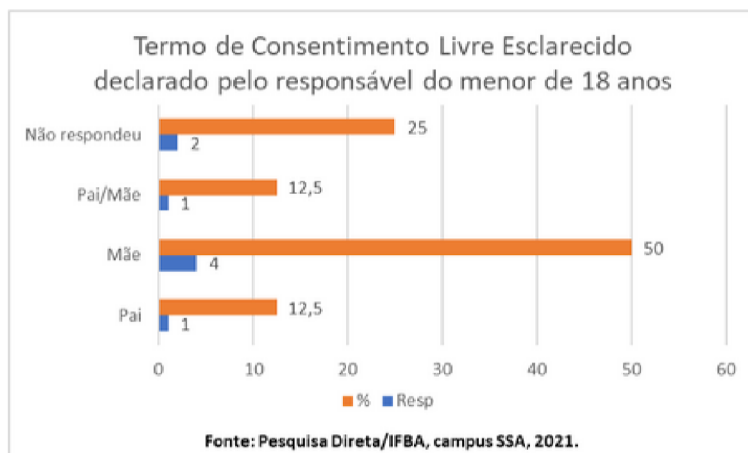
Quanto aos discentes maiores de 18 anos que acordaram com o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, 22 (vinte e dois) alunos acordaram com o termo, o equivalente a 95,7%, e apenas 1(um) não marcou a opção de acordo, representando 4,3% da amostra.



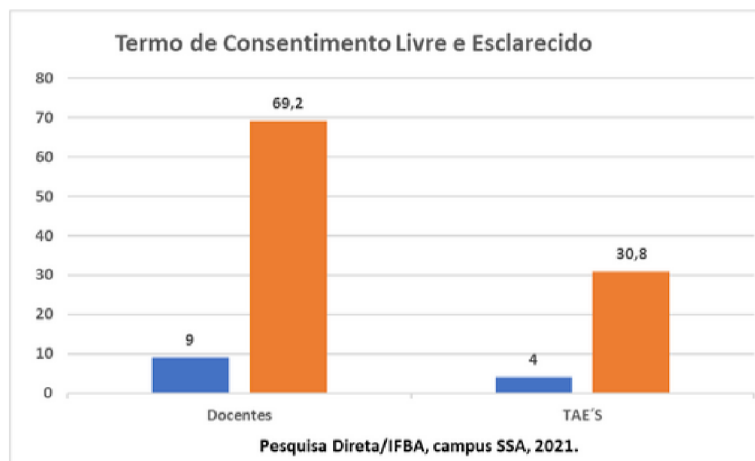
Em relação ao Termo de Assentimento Livre e Esclarecido acordado com os discentes menores de 18 anos, 7(sete) deles ou 87,5% marcaram que sim, estavam de acordo, enquanto apenas 1 (um) não marcou a opção, correspondendo a 12,5%.



Já em relação à concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizado pelo responsável do(a) jovem menor de 18 anos, 4(quatro) ou 50% que deram de acordo provém das mães, enquanto 2(dois) ou 25% se distribuem entre pai e mãe, e outros 25% restantes não marcaram a opção de acordo enquanto responsável pelo menor.



Com relação ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido acordado com os docentes e tae's, alcançou-se 9(nove) ou 69,2% docentes e 4(quatro) ou 30,8% de tae's.



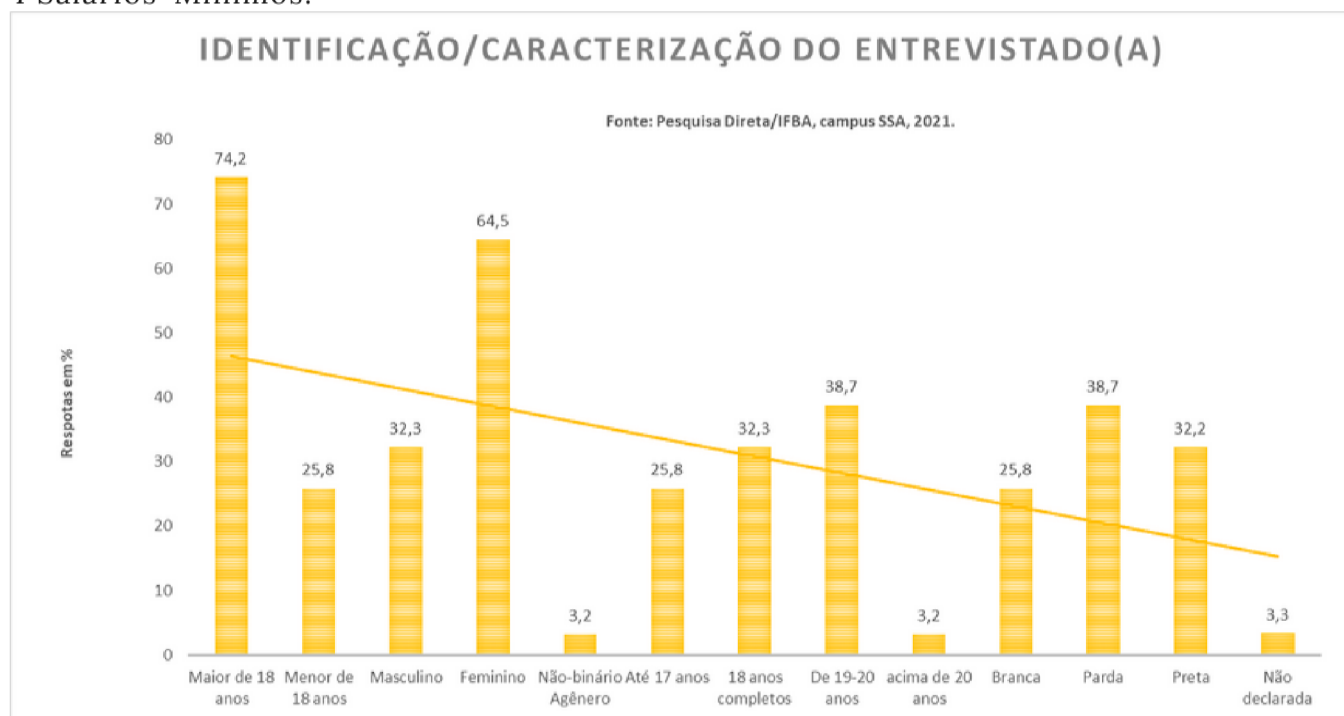
Apresentaremos na seção seguinte os resultados apurados com os(as) discentes participantes da pesquisa, matriculados nas séries do 2º. 3º. e 4º. anos de cursos técnicos/integrados no campus de Salvador.

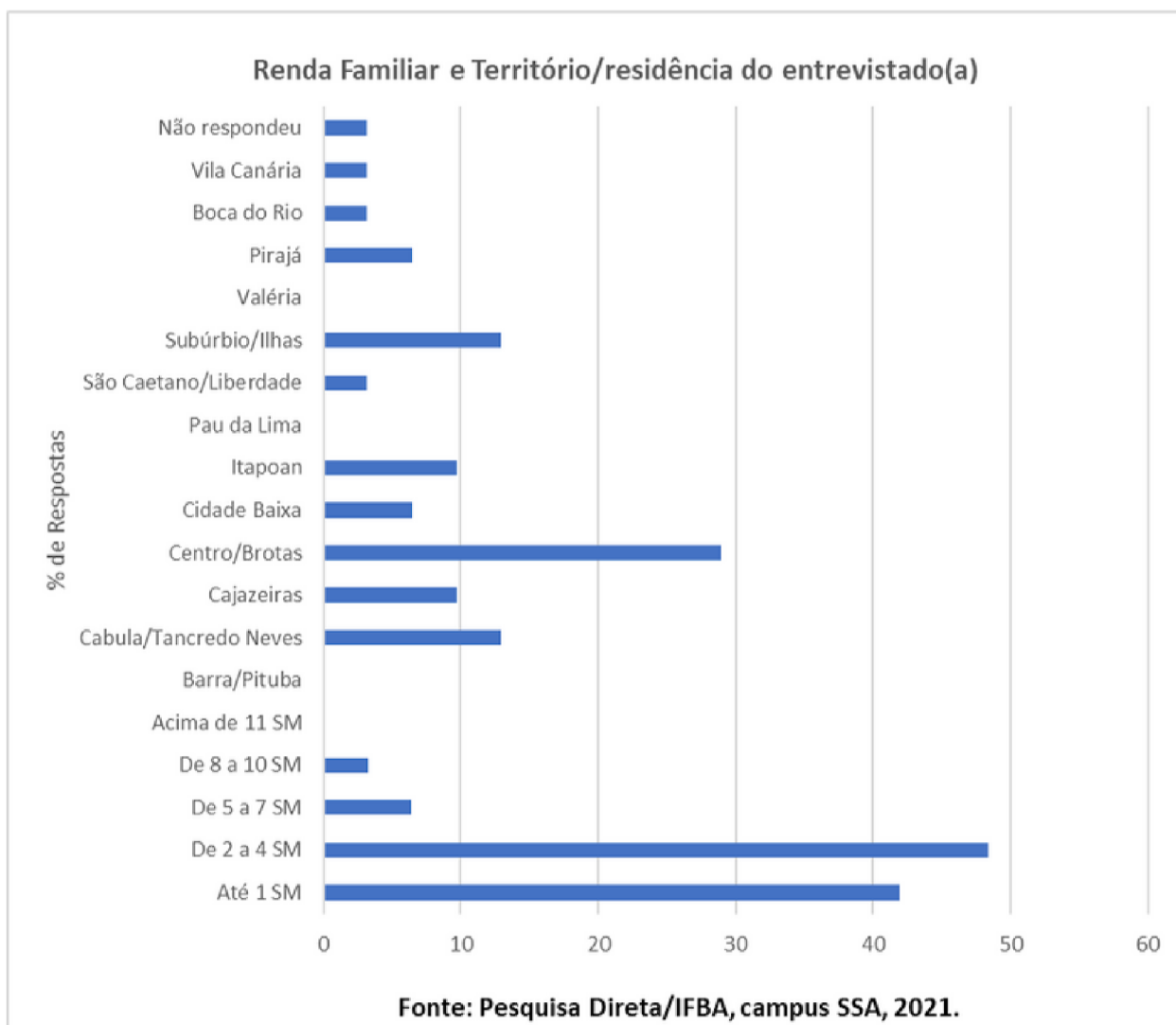
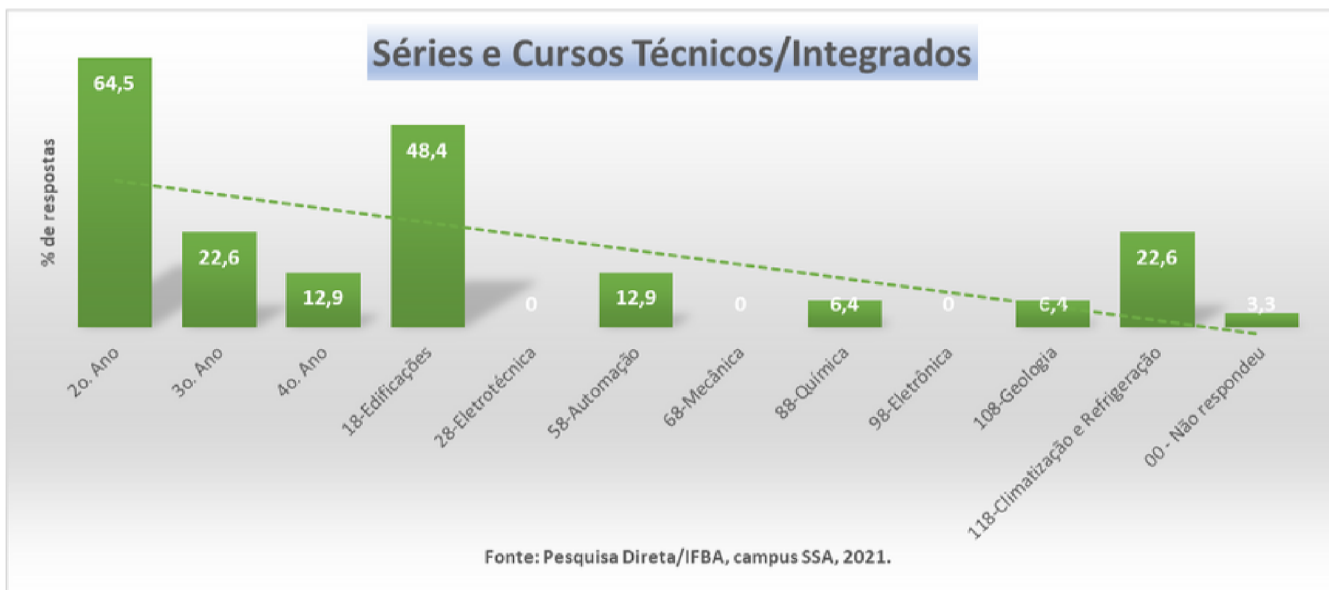
III - SOBRE OS RESULTADOS COLETADOS COM DISCENTES

O QUE PENSAM OS ALUNOS DO CAMPUS

3.1 Quanto à caracterização/estratificação geral dos discentes entrevistados

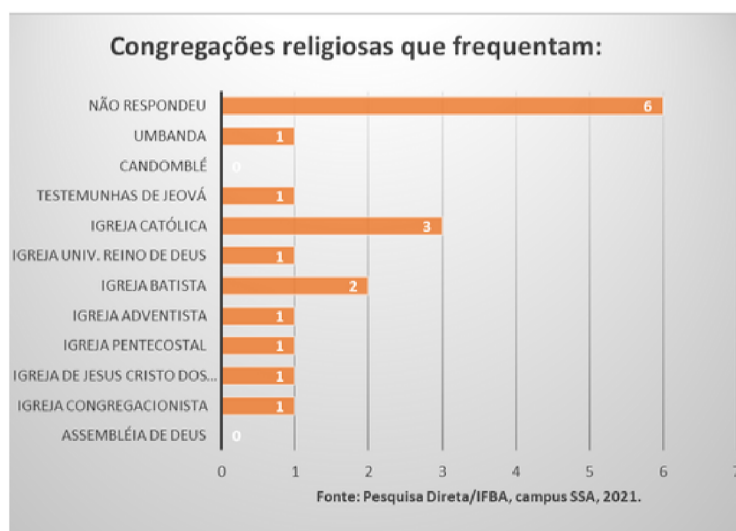
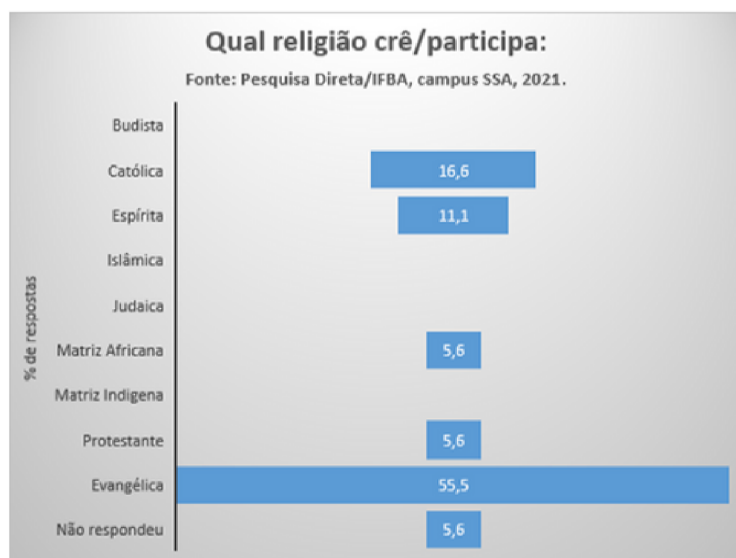
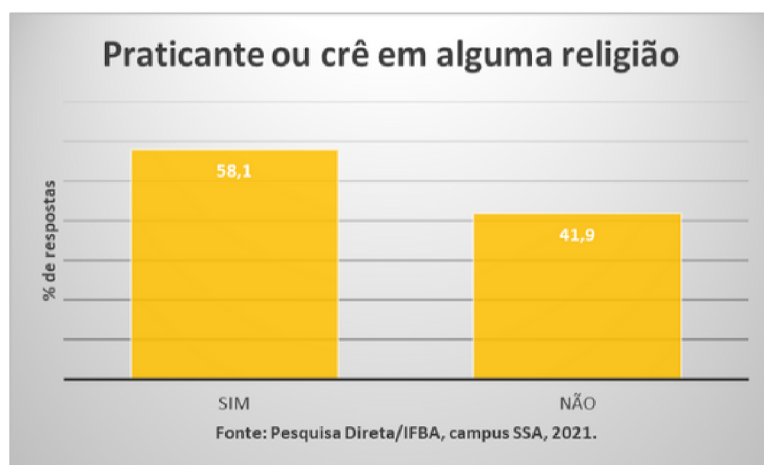
No que diz respeito aos(as) discentes entrevistado(a)s, a maioria dos respondentes tem 18 anos ou mais (74,2%), girando pela faixa etária dos 18 anos completos (32,3%) adicionando-se ainda aqueles com 19 a 20 anos completos (38,7%) e acima de 20 anos com (3,2%). É provável que essa faixa etária dos discentes respondentes esteja relacionada ao número de reprovações, e por conseguinte, acaba retendo os(as) no primeiro ano do ensino médio. Majoritariamente, contou-se com discentes do gênero feminino (64,5%), e da raça/etnia negra com 70,9% (sendo 32,2% para pretos e 38,7% para pardos). Além do mais, avaliando os discentes participantes, a maior parte se concentra no 2º ano do Ensino Técnico/Integrado (64,5%) frequentando os cursos de Edificações (48,4%) e Refrigeração (22,6%). Cabe ressaltar que nessa amostra pesquisada não houve respostas advindas do(a)s discentes representando os cursos de Eletrônica, Eletrotécnica e Mecânica. É importante notar que os estudantes respondentes residem predominantemente nos bairros do Centro/Brotas, seguido dos bairros do Subúrbio/Ilhas e Cabula/Tancredo Neves. Suas rendas familiares, por sua vez, giram em torno de 1 a 4 Salários-Mínimos.





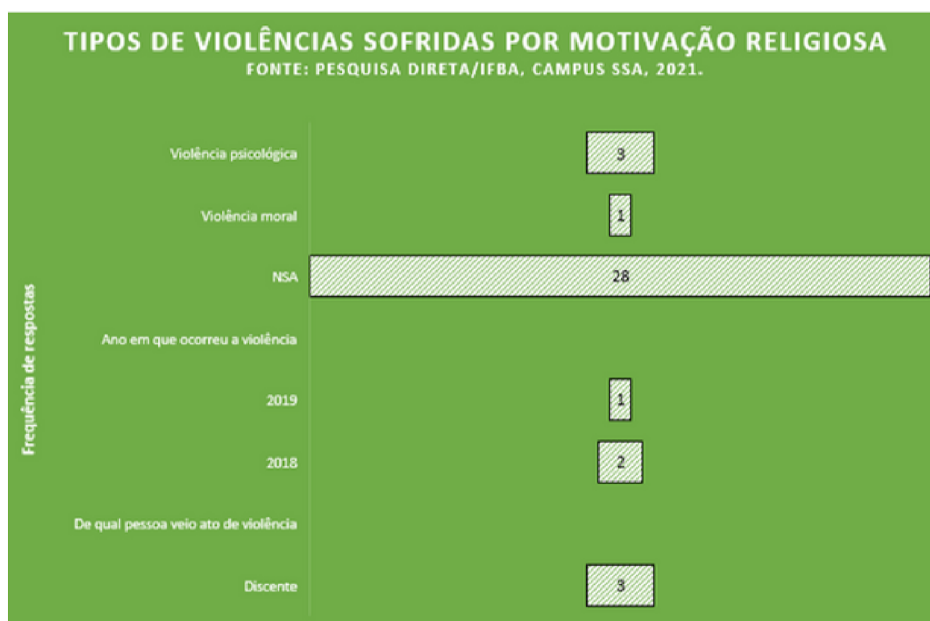
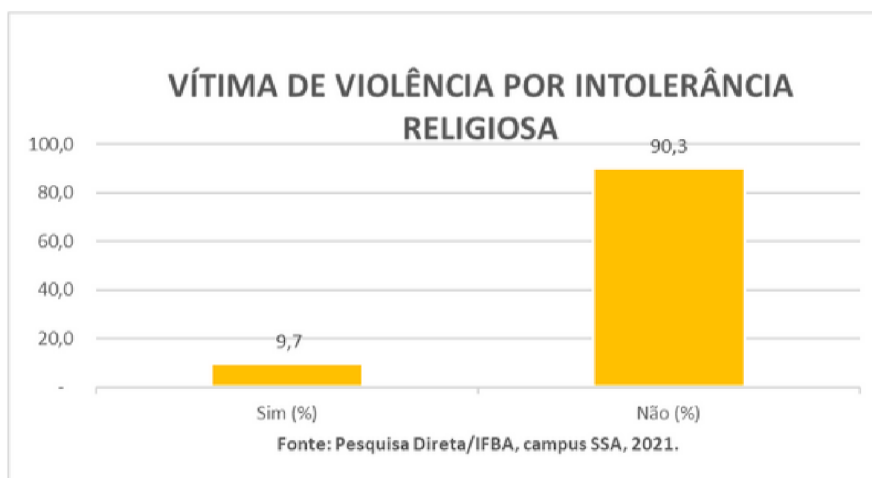
3.2. Quanto à caracterização do perfil dos discentes praticantes religiosos

Sobre a caracterização das práticas religiosas, analisando a crença dos discentes entrevistados em alguma religião, 58,1% afirmam que acreditam. Com base neste recorte, um número preponderante constata acreditar na religião Cristã Evangélica (55,5%), seguida da religião Cristã Católica (16,6%), portanto um predomínio de praticantes cristãos. Cabe ressaltar a presença, ainda que pouca expressiva, de praticantes das religiões de matrizes africanas, cristãos protestantes e espíritas; mas, analisando a frequência de respostas das congregações onde os discentes frequentam, 3 alegam frequentar a Igreja Católica, sendo o número mais significativo, e 2 afirmam frequentar a Igreja Batista, enquanto os demais respondentes estão diluídos entre congregações Pentecostal, Neopentecostal, Adventista, Congregacionista, Testemunhas de Jeová, além das igrejas Universal do Reino de Deus e Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Quanto às religiões de matrizes africanas, houve registro de frequência em Centros de Umbanda. Nessa amostra de discentes não foi identificado registros em congregações assembleianas e terreiros de candomblé.



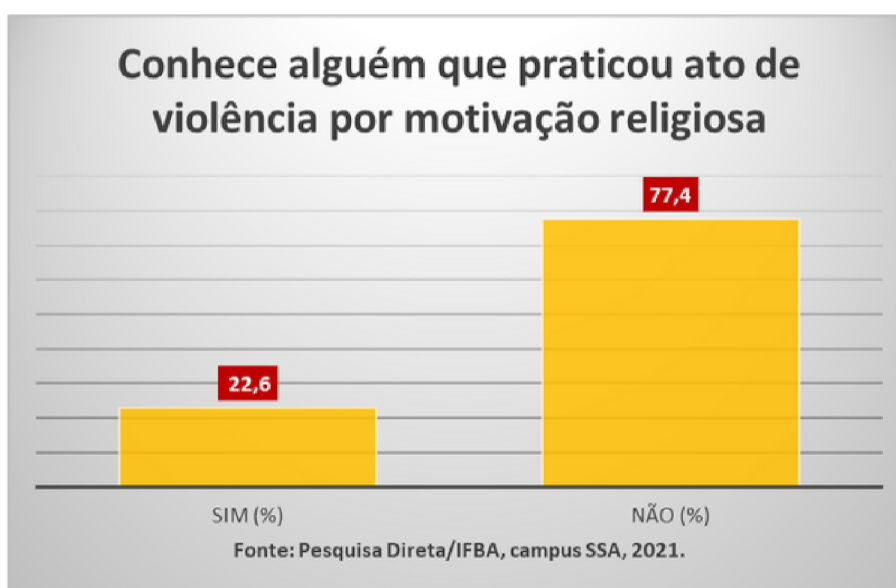
3.3. Quanto à caracterização de vítimas de violência por motivação religiosa - percepção dos discentes

Quando se trata do panorama das vítimas de violência por motivação religiosa nas dependências do campus de Salvador, 9,7 %, equivalente a 3 respondentes, afirmam terem sido vítimas de intolerância religiosa, enquanto 90,3% afirmam que não. O perfil de praticante religioso desses alunos que mencionam terem sofrido algum tipo de violência por motivação religiosa recai entre praticantes do espiritismo, evangélico e sem uma religião definida. Ao examinar os tipos de violência, sobressaltam-se a violência psicológica (cometida 3 vezes), e a violência moral (cometida 1 vez). Elas foram realizadas em torno dos anos de 2018-2019 e provocadas por outros 3 discentes. Nos parece ser incipiente ainda os registros de atos de violência por motivação religiosa no ambiente escolar no referido campus, muito embora tenhamos uma amostra pesquisada não muito significativa, a ponto de ajudar em inferências mais profundas. Portanto, os atos de violência por intolerância religiosa ocorreram entre alunos, não envolvendo professores e/ou técnicos administrativos da educação.



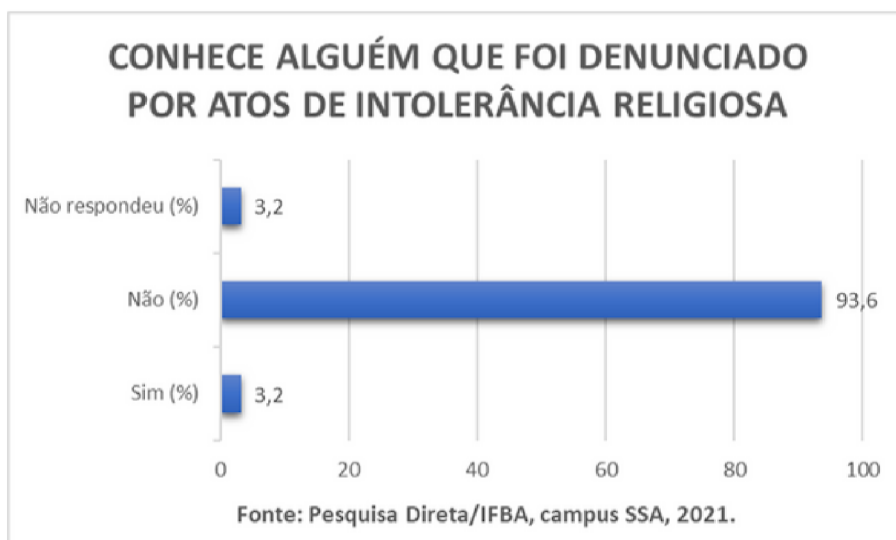
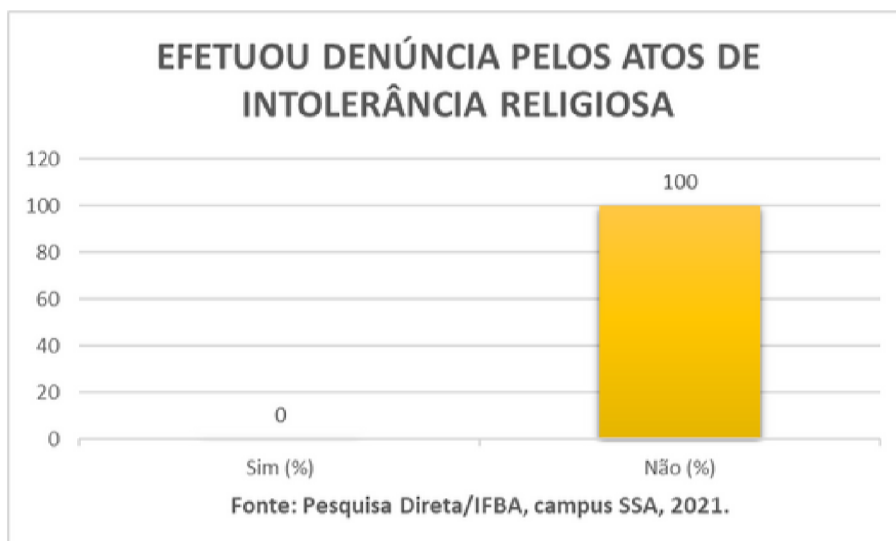
3.4. Quanto à caracterização dos praticantes de violência por motivação religiosa – percepção dos discentes

Muito embora tenha sido mencionado pelos discentes que apenas 9,7% foram vítimas de atos de violência por motivação religiosa, outros 22,6% afirmam que conhecem alguém que praticou tais atos dentro do campus, enquanto 77,4% afirmam que não conhecem. Sob tal perspectiva, os tipos de violências cometidas foram a violência moral (realizada 3 vezes), a violência psicológica (realizada 5 vezes), a violência por atos e ritos (realizada 2 vezes), e a violência por negligência (realizada 1 vez). Elas foram consumadas em torno de 2017-2019 por 7 discentes.



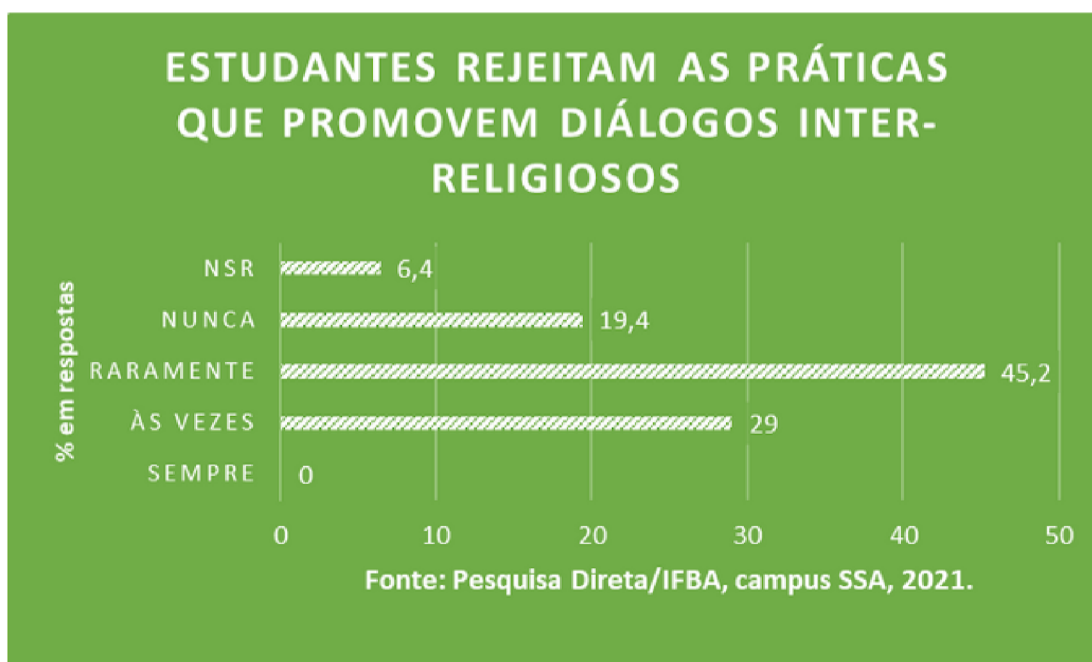
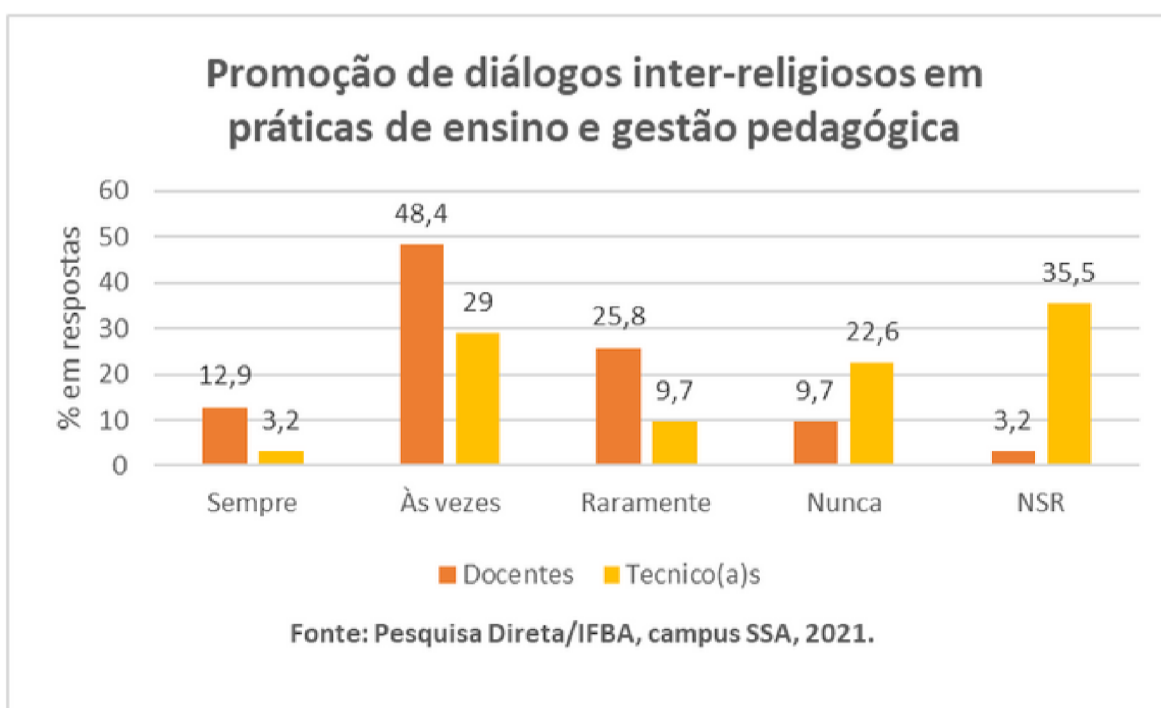
3.5. Quanto aos registros de denúncias sobre vítimas ou praticantes de violência por motivação religiosa – percepção dos discentes

Ainda assim, com base no registro de denúncias, ninguém efetuou denúncia, mas pelo menos 3,2%, equivalente a 1 respondente, conhecem alguém que foi denunciado por práticas de violência oriundas de motivação religiosa. Esse registro de denúncia ocorreu na DEPAE – Diretoria Adjunta Pedagógica e de Atenção aos Estudantes, no referido campus.

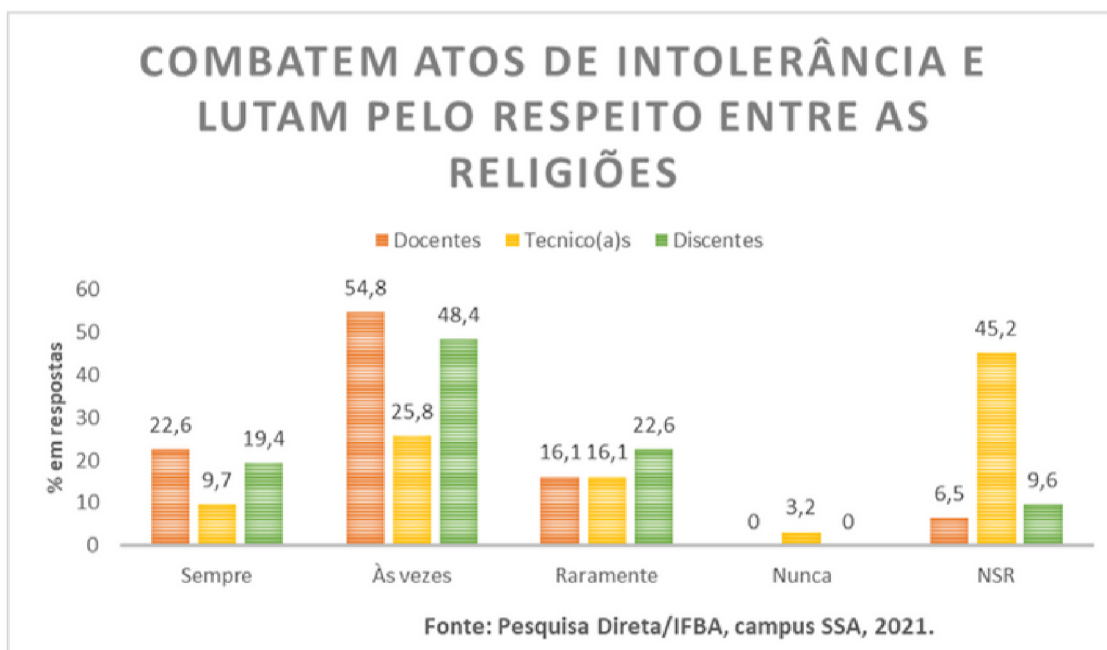


3.6 Quanto às práticas de ensino e gestão pedagógicas no combate à intolerância, a violência e ao racismo religioso – percepção dos discentes

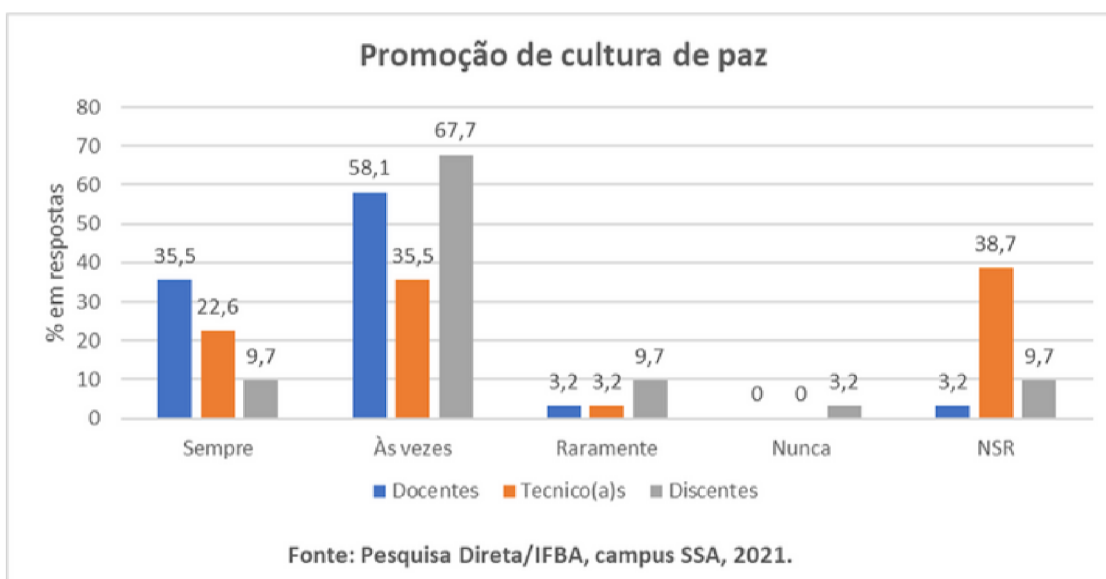
Ademais, observando as práticas de ensino adotadas pelo IFBA, campus de Salvador e diálogos inter-religiosos, os discentes afirmam em 61,2% , que os docentes promovem diálogos inter-religiosos em condições que variam entre “sempre” e “às vezes”, mas 35,5% alegam não saberem responder no que concerne aos técnicos administrativos(tae’s). Para outros discentes pesquisados do campus, os tae’s “nunca” promovem esse tipo de diálogo, representando 22,6% da amostra. Por outro lado, 44,9% dos discentes afirmam que “raramente” rejeitam as práticas de diálogos inter-religiosos promovidos por docentes e técnicos, enquanto outros 29,4% “às vezes” rejeitam e 19,4% afirmam que nunca rejeitam.



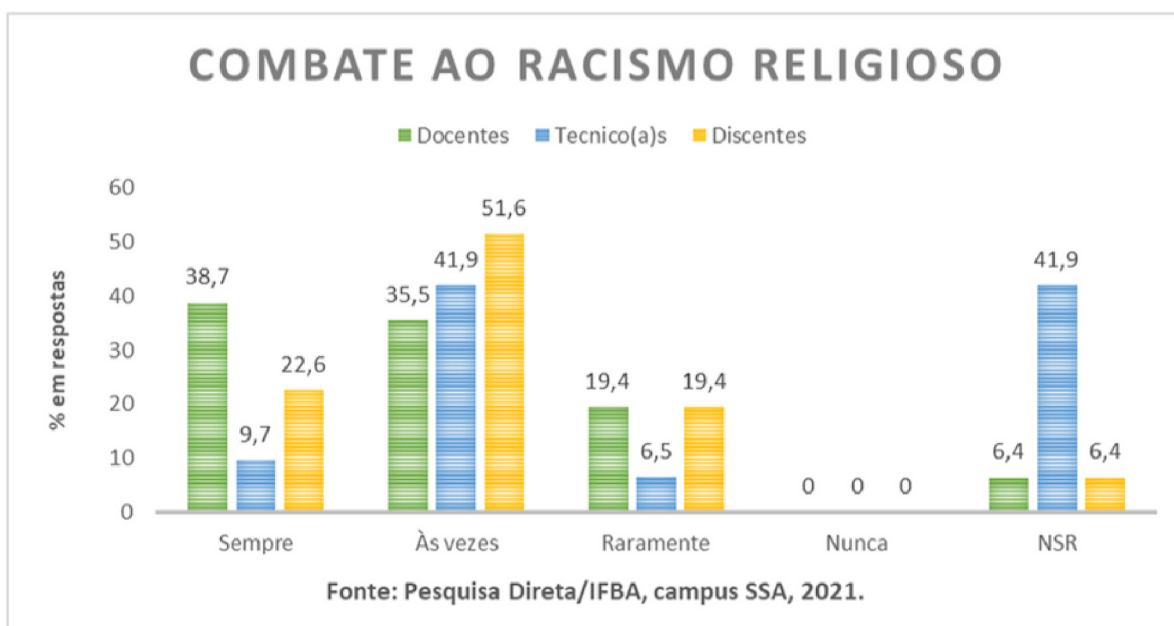
Outrossim, sobre o combate aos atos de intolerância e a luta pelo respeito entre as religiões, os discentes asseguram que os docentes combatem “às vezes” (54,8%) e “sempre” combatem com (22,6%); asseguram que entre os discentes combatem “às vezes” (48,3%) e “raramente” com (22,6%); mas garantem não saberem responder no que diz respeito aos técnicos administrativos (45,2%). Apenas (25,8%) dos discentes afirmam que, “às vezes”, os mesmos combatem atos de intolerância religiosa e lutam pelo respeito entre as religiões no campus de Salvador.



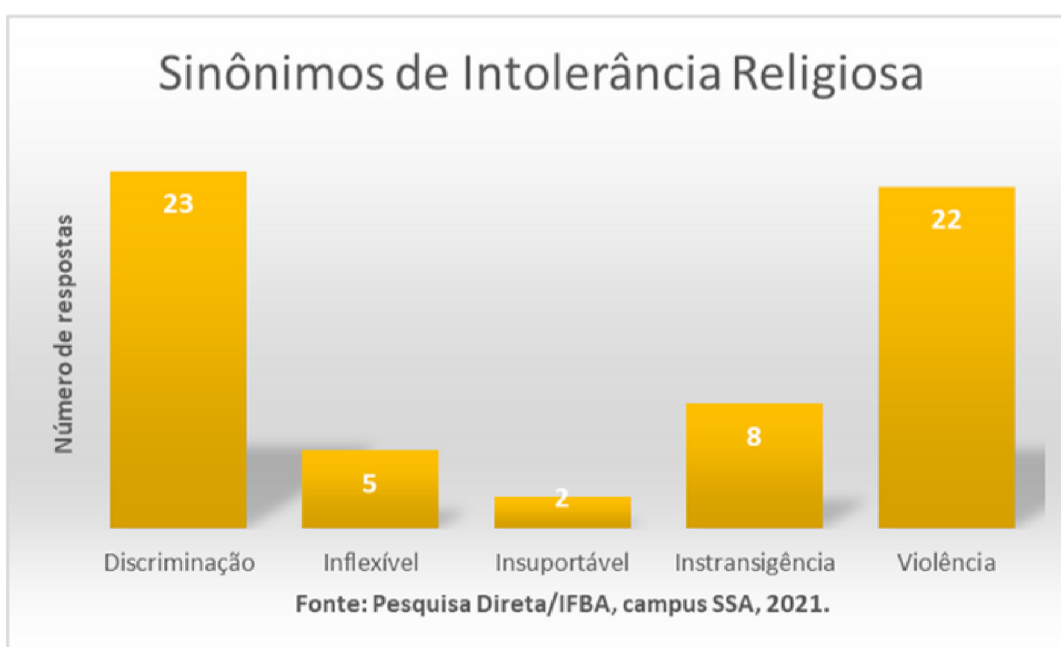
Além do mais, investigando a promoção e o incentivo à cultura de paz na instituição, 58,1% dos discentes alegam que os docentes promovem “às vezes” e outros 35,5% afirmaram que “sempre”; importante ressaltar que 67,7% alegam que os discentes promovem” às vezes” uma cultura da paz; contudo, para 38,7% há um desconhecimento sobre os técnicos administrativos no que diz respeito a essa promoção de cultura de paz entre as religiões. Para outros 35,5%, os taes promovem “às vezes”.



Sobre o combate ao racismo religioso, isto é, os atos de intolerância voltados para as religiões de matrizes africanas(candomblé e/ou umbanda), os discentes asseveram que 38,7% dos docentes combatem “sempre” e outros 35,5% afirmam que isso acontece” às vezes”; já 51,6% dos discentes garantem que também combatem “às vezes” atos de racismo religioso, enquanto que 22,6% afirmam que tal atitude acontece “sempre”; mas novamente os discentes se dividem em relação aos técnicos administrativos(tae’s), afirmando ora que “não sabem responder” (41,9%) ora que eles combatem” às vezes” (também 41,9%).



Para finalizar, averiguando os sinônimos de intolerância religiosa constatados, em termos de frequência de respostas, 22 discentes associam que a intolerância religiosa tem como sinônimo a palavra violência, assim como para outros 23 discentes o termo intolerância religiosa tem como sinônimo a palavra discriminação.



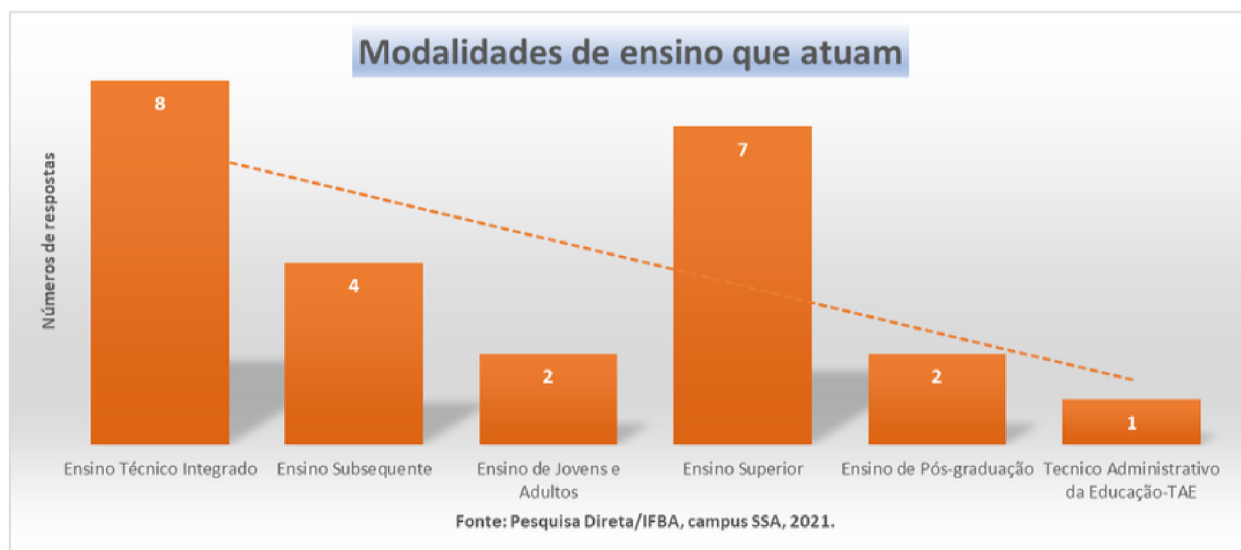
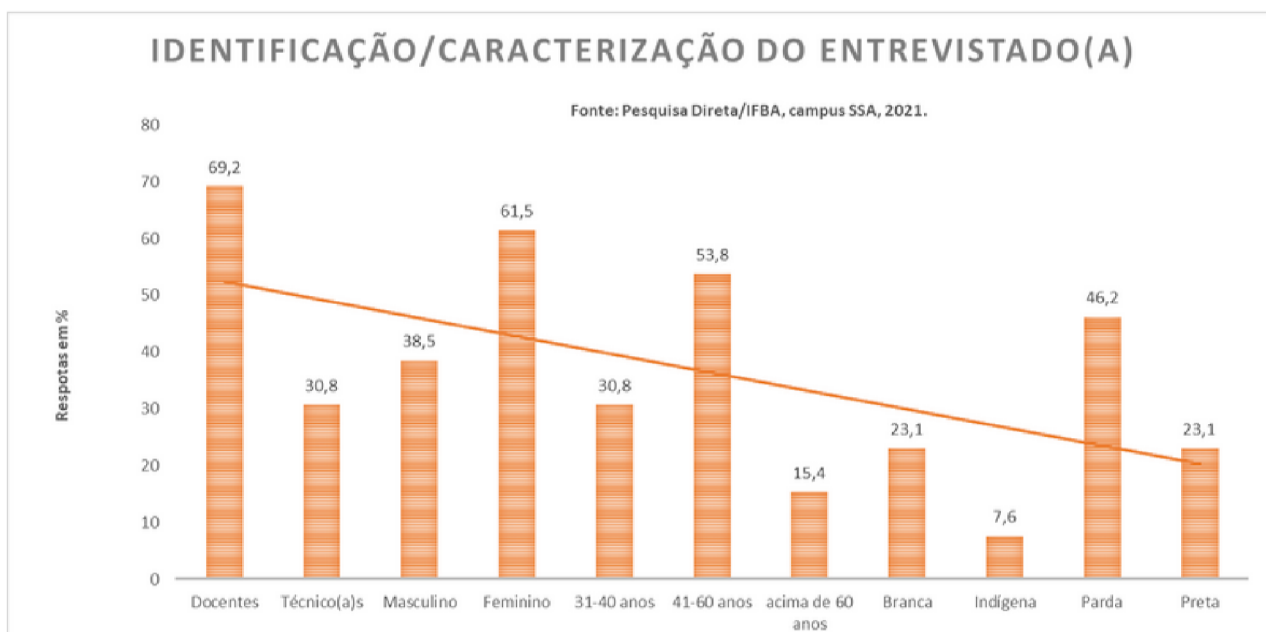
Apresentaremos na seção seguinte os resultados apurados com os(as) docentes/tae’s participantes da pesquisa no campus de Salvador.

IV – SOBRE OS RESULTADOS COLETADOS COM DOCENTES E TAE'S

O QUE PENSAM OS PROFESSORES E TAE'S DO CAMPUS

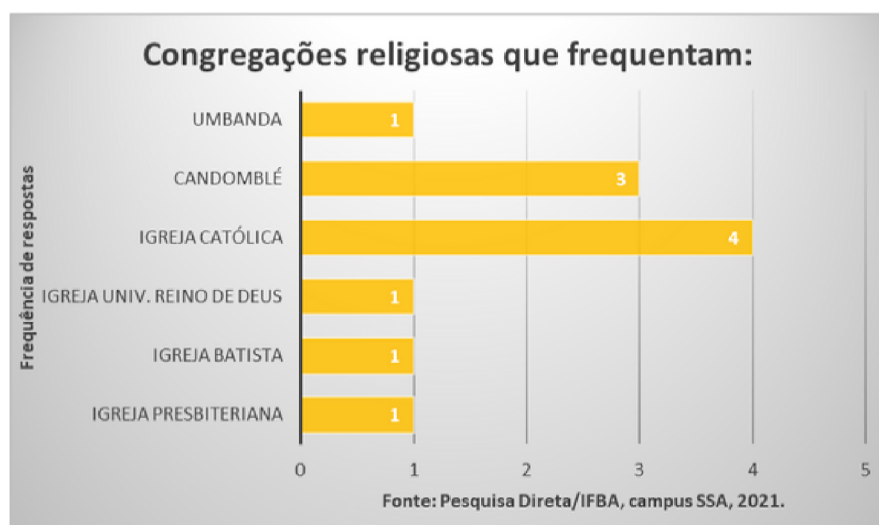
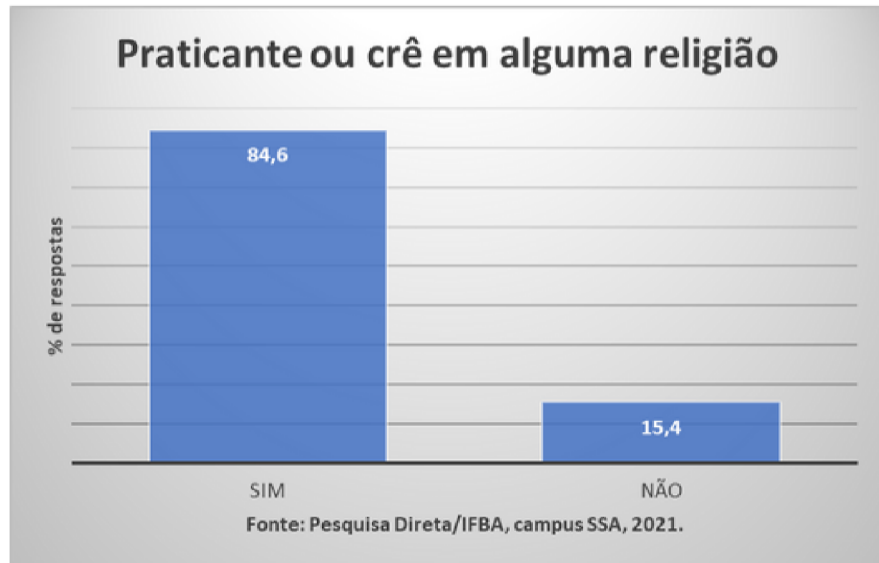
4.1. Quanto à caracterização/estratificação geral dos docentes/tae's entrevistados

Em relação às respostas obtidas nessa pesquisa exploratória por parte dos docentes e técnicos administrativos da educação (tae's), dentro do Campus Salvador, houve a participação de 9 docentes e de 4 TAE's, representando 69,2% e 30,8%, respectivamente. Inicialmente, constatamos que a maioria das participantes foram docentes do gênero feminino (61,5%), na faixa etária de 40 a 60 anos (53,8%), de etnia/raça negra - pardas e pretas (69,3%), atuantes no ensino técnico integrado, subsequente, jovens e adultos, ensino superior e pós-graduação.



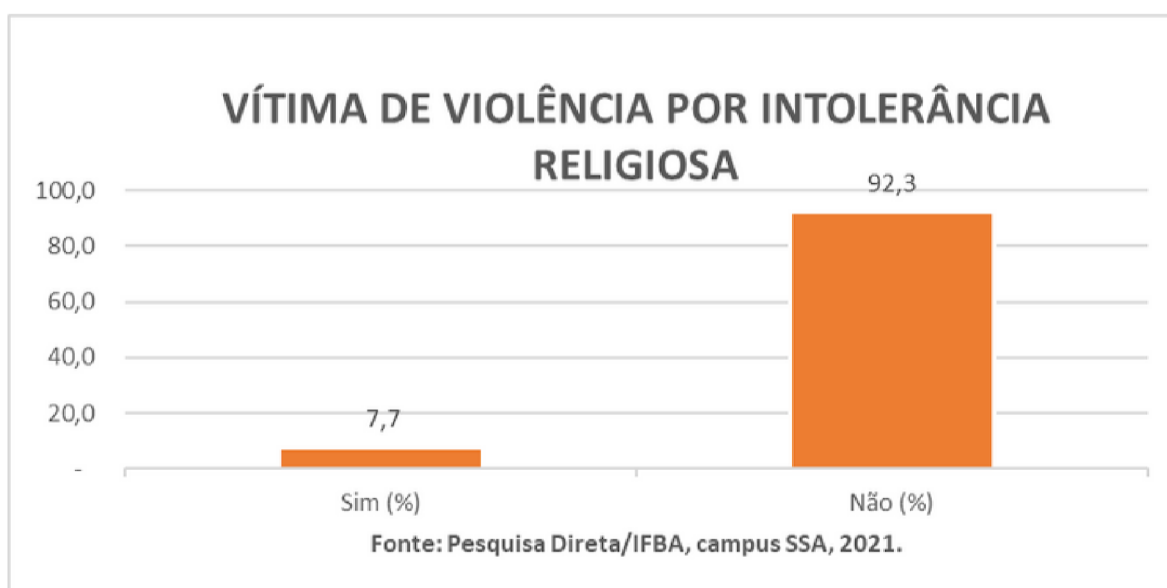
4.2. Quanto à caracterização do perfil dos docentes/tae's praticantes religiosos

Partindo para a caracterização das práticas religiosas dos docentes/tae's, a ampla maioria, 84,6%, declara ser praticante e/ou crê em alguma religião, tendo apenas 15,4% declarado o contrário. Em relação à religião praticada, as com maiores percentuais foram a cristã católica, e as de matrizes africanas, representadas em 30,8% cada uma, seguidas pela religião cristã evangélica (15,4%), cristã protestante (7,7%) e budista (7,7%). No que tange a congregação religiosa, as mais frequentadas foram a Igreja Católica, com 4 respostas, Terreiros de Candomblé/Centros de Umbanda, com 4 respostas. Além dessas congregações, foram mencionadas as Igrejas Universal do Reino de Deus, Batista e Presbiteriana.



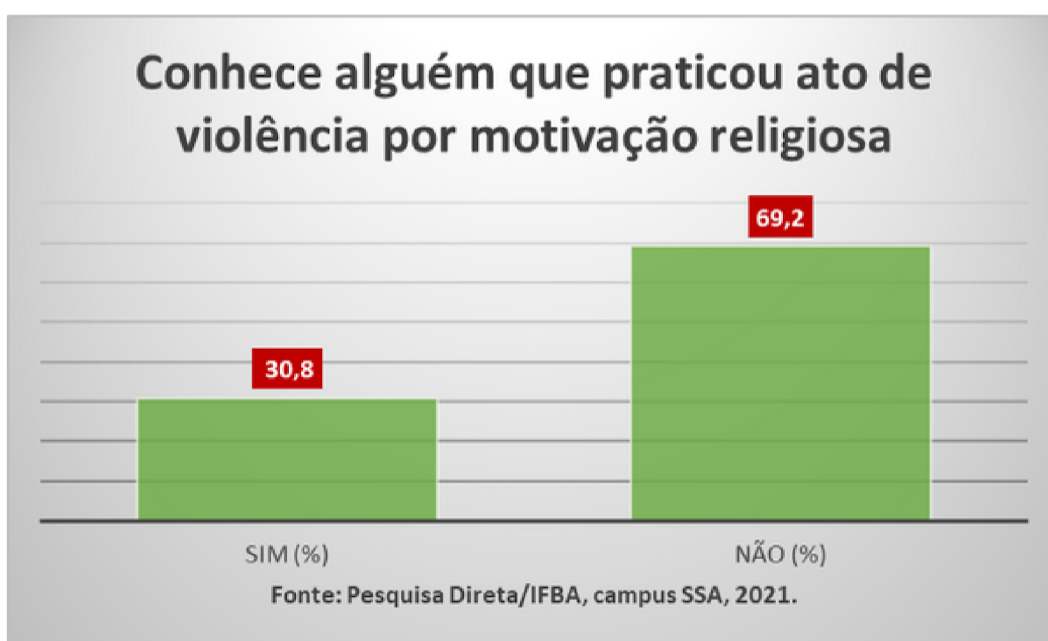
4.3. Quanto à caracterização de vítimas de violência por motivação religiosa - percepção dos docentes/tae's

Sobre a caracterização das vítimas e dos supostos agressores, em relação ao primeiro, a ampla maioria dos docentes/tae's, 92,3%, declaram nunca ter sido vítimas de violência por intolerância religiosa, enquanto apenas 7,7%, que corresponde a um(a) respondente, afirmam o contrário. Esse(a) respondente diz ser praticante religioso evangélico(a)/batista. Sobre o tipo de violência sofrida, há 1 caso de violência psicológica e de violência sexual (assédio) por motivação religiosa, tendo ocorrido, segunda a vítima, no ano de 2019, sendo o(a) agressor(a) um(a) docente, sem especificação do gênero.



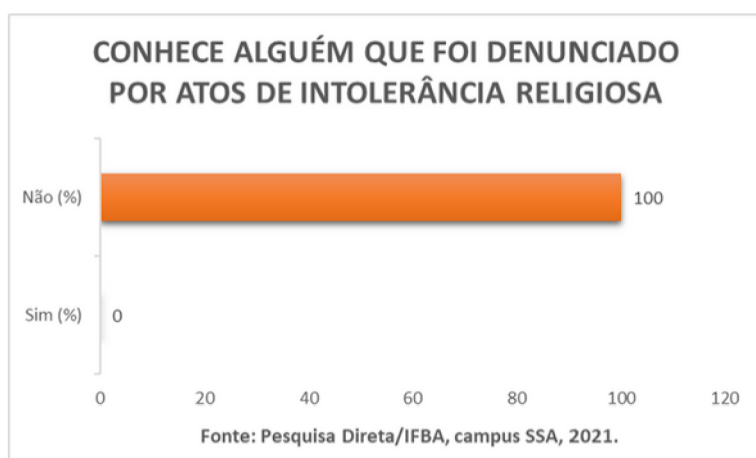
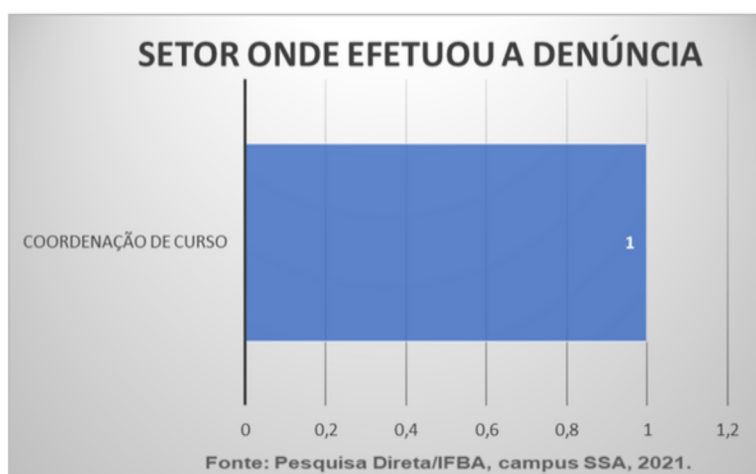
4.4. Quanto à caracterização dos praticantes de violência por motivação religiosa – percepção dos docentes/tae’s

Em relação aos supostos agressores, apenas 30,8% dos respondentes disseram conhecer alguém que já praticou ato de violência por motivação religiosa, em contraponto à 69,2% que afirmam o contrário. Sobre os tipos de violência cometidos pelos supostos agressores, foram assinaladas violência moral com 1 caso, violência psicológica com 3 casos, e 2 casos de violência perante atos/ritos. Tais eventos de violências ocorreram entre os anos de 2016, 2018 e 2019, sendo os supostos agressores um docente, um discente, um segurança, e um técnico administrativo, todos sem informação de gênero.



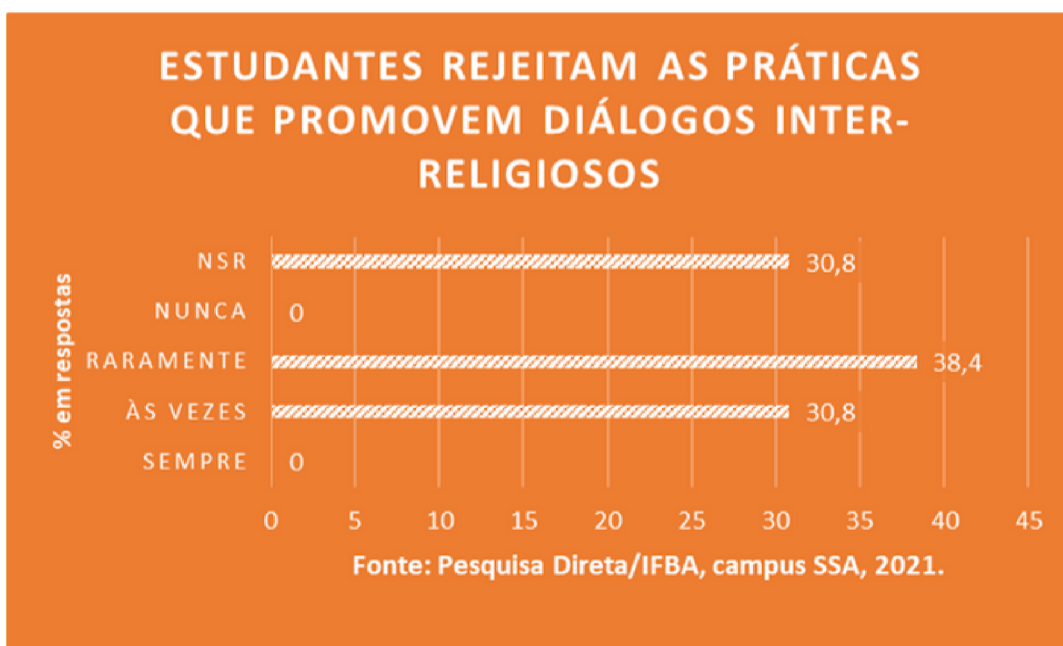
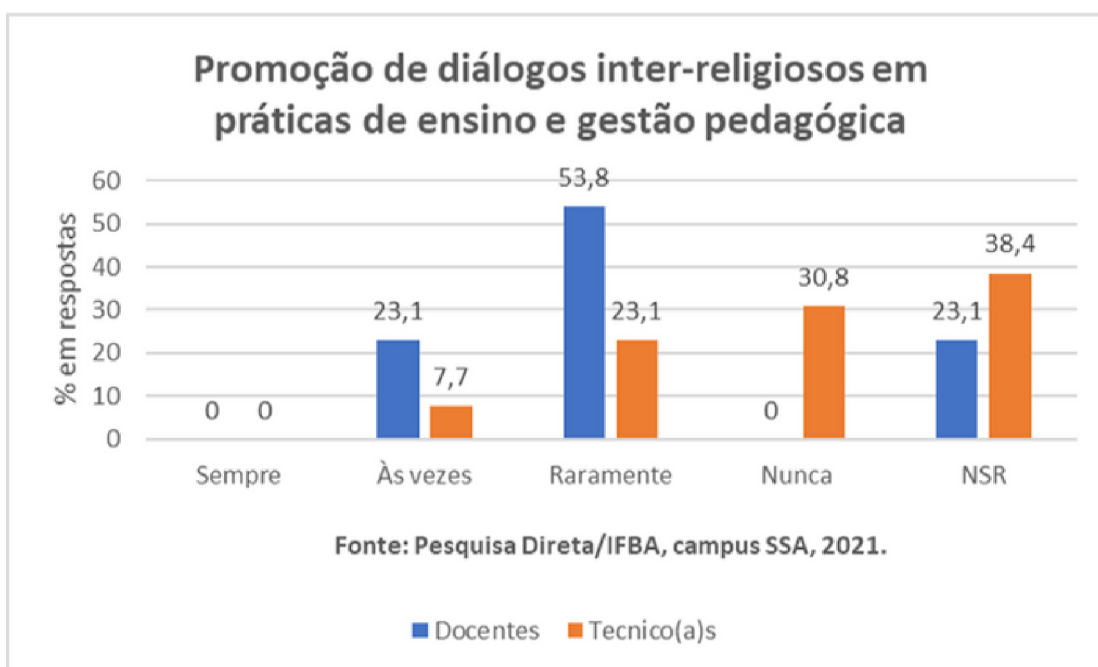
4.5. Quanto aos registros de denúncias sobre vítimas ou praticantes de violência por motivação religiosa - percepção dos docentes/tae's

No que tange aos registros de denúncias, apenas 7,7% dos docentes/tae's afirmam que efetuou denúncia e a fez diretamente na coordenação de curso, enquanto outros 92,3% asseveram que nunca efetuaram denúncia de atos de intolerância religiosa. Quanto ao conhecimento de registros sobre casos de denúncias efetuadas no campus de Salvador, docentes/tae's afirmam não conhecer quem tenha sido denunciado pelo mesmo motivo.

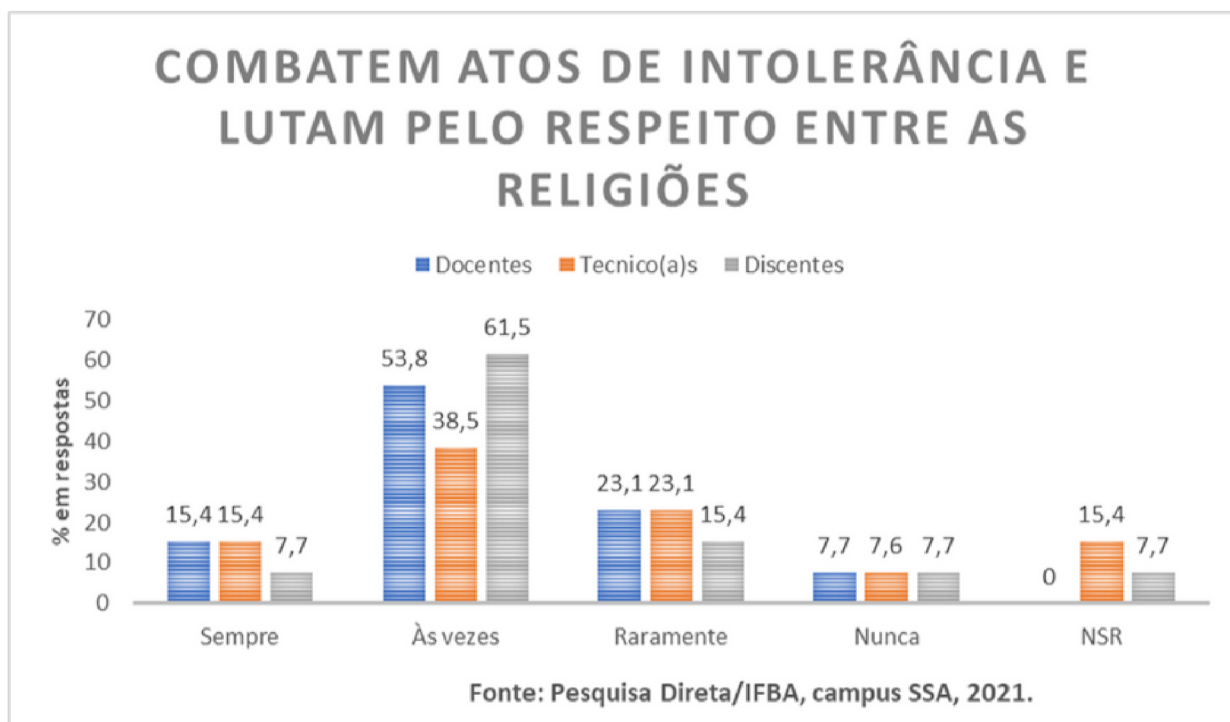


4.6. Quanto às práticas de ensino e gestão pedagógicas no combate à intolerância, a violência e ao racismo religioso – percepção dos docentes/tae's

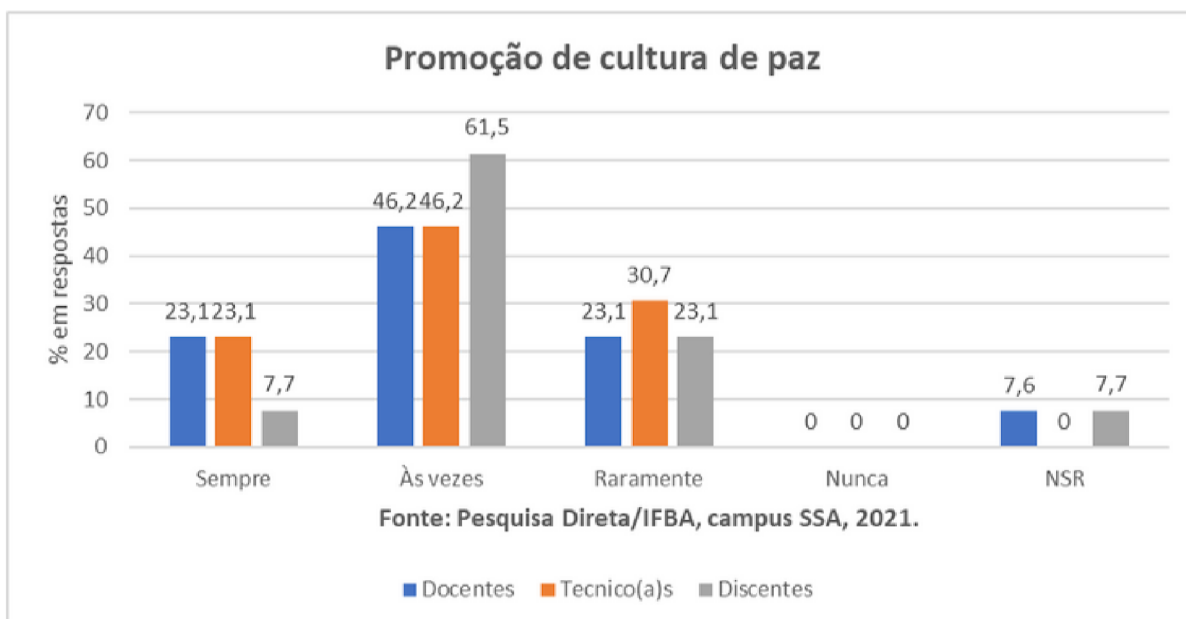
No que diz respeito às práticas de ensino e possíveis diálogos inter-religiosos, obtivemos as percepções dos docentes/tae's acerca de algumas questões pedagógicas. No aspecto ligado à promoção de diálogos inter-religiosos em práticas de ensino e gestão pedagógica, a maioria dos docentes, 53,8%, acreditam que “raramente” há promoção dessas práticas, para outros 23,1% a promoção desse diálogo acontece, enquanto que a maioria dos tae's assinalaram não saber responder (38,4%) e “nunca” com (30,8%). Sobre os estudantes rejeitarem as práticas pedagógicas que promovem diálogos inter-religiosos, houve um empate percentual de 30,8% entre as respostas “não sei responder (NSR)” e “às vezes”, demonstrando uma incerteza dos docentes/tae's. Para 38,4% dos docentes/tae's, “raramente” os estudantes rejeitam práticas pedagógicas que promovam diálogos inter-religiosos.



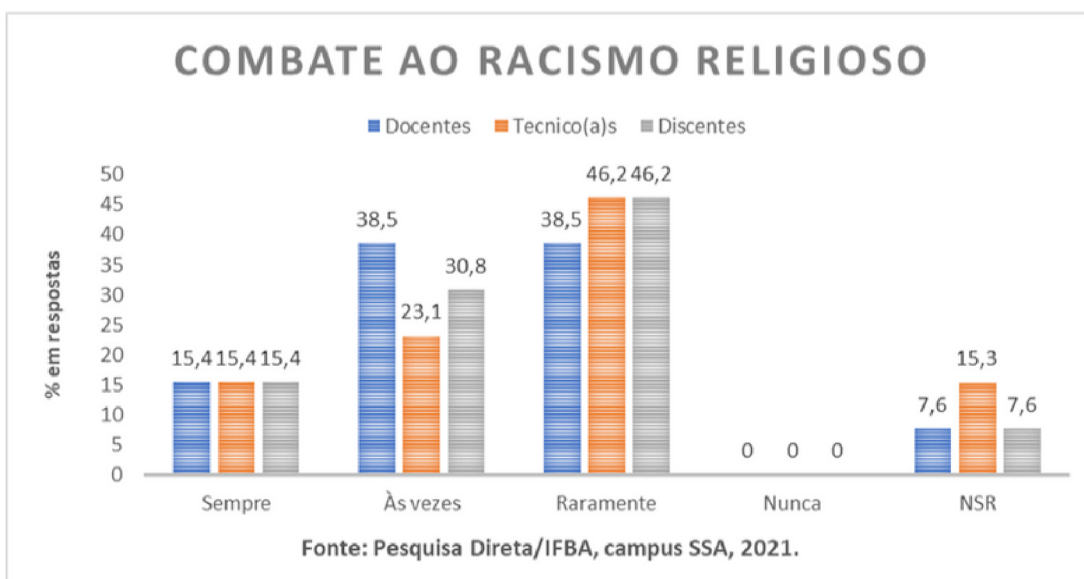
Sobre as práticas pedagógicas combaterem atos de intolerância e lutarem pelo respeito entre as religiões, a maioria dos docentes/tae's, responderam que “às vezes” elas/eles combatem, sendo os percentuais de docentes, tae's e discentes equivalentes a 53,8%, 38,5% e 61,5%, respectivamente.



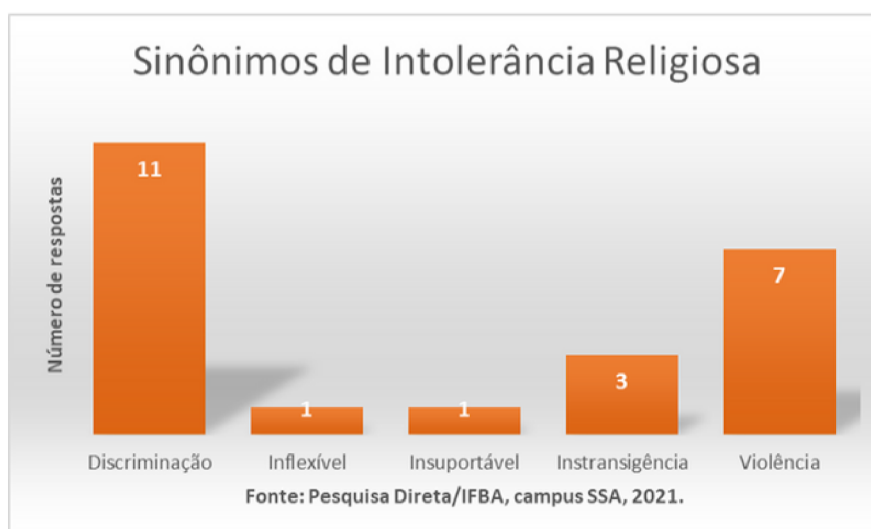
Em relação à promoção de cultura de paz dentro do IFBA, Campus de Salvador, docentes/tae's, responderam que tal promoção acontece “às vezes”, sendo os percentuais de docentes (46,2%), tae's (46,2%) e discentes (61,5%). Nota-se que ainda é bastante incipiente discussões e debates que promovam cultura de paz no referido campus, sobretudo, por detectar nessa pesquisa exploratória que os discentes não rejeitam práticas pedagógicas que promovam tais debates.



Docentes e tae's afirmam que, em relação ao combate ao racismo religioso, a maioria dos docentes se divide entre "às vezes" e "raramente", com 38,4% para cada resposta. Já para os tae's, "às vezes" essa situação de racismo religioso é combatida e corresponde a 23,1%, enquanto para outros 46,2% isso ocorre "raramente". Já na opinião dos docentes/tae's, o combate ao racismo religioso pelos discentes acontece "raramente" em 46,2% e "às vezes" em 30,8%. Importante ressaltar que tanto na questão relacionada à promoção de cultura de paz, como no que diz respeito ao combate ao racismo religioso, não houve registro de respostas "nunca", evidenciando que os respondentes acreditam que a instituição busca promover uma conscientização, mesmo que, na visão deles, não seja homogênea ou constante.



Por fim, ao escolherem palavras que consideram sinônimos de intolerância religiosa, discriminação e violência foram as mais selecionadas, com 11 e 7 votos, respectivamente. Situação e proporção muito semelhantes àquelas apontadas pelos discentes em que também elencaram as mesmas palavras. Em suma, foram 34 menções dos discentes/docentes e tae's para a palavra discriminação e 29 menções para a palavra violência, num total de 53 menções. Percebe-se que a comunidade pesquisada tem o entendimento de que atos de intolerância religiosa no ambiente escolar representam não só situações de discriminação, mas também de violência.



V - UMA SÍNTESE SOBRE OS RESULTADOS COLETADOS

A pesquisa “teste” exploratória identificamos que no que diz respeito **aos(as) discentes entrevistado(a)s**, a maioria dos respondentes **tem 18 anos ou mais (74,2%)**, girando pela faixa etária dos 18 anos completos (32,3%), adicionando-se ainda aqueles com 19 a 20 anos completos (38,7%) e acima de 20 anos com (3,2%). Majoritariamente, contou-se com **discentes do gênero feminino (64,5%)**, e da **raça/etnia negra com 70,9%** (sendo 32,2% para pretos e 38,7% para pardos). Além do mais, avaliando as discentes participantes, **a maior parte se concentra no 2º ano do Ensino Técnico/Integrado (64,5%)** frequentando os cursos de Edificações (48,4%) e Refrigeração (22,6%). Cabe ressaltar que nessa amostra pesquisada não houve respostas advindas do(a)s discentes representando os cursos de Eletrônica, Eletrotécnica e Mecânica. É importante notar que os estudantes respondentes **residem predominantemente nos bairros do Centro/Brotas**, seguido dos bairros do Subúrbio/Ilhas e Cabula/Tancredo Neves. Suas **rendas familiares**, por sua vez, giram em torno **de 1 a 4 Salários-Mínimos**.

Quanto **aos docentes e técnicos administrativos da educação (tae's)**, dentro do Campus Salvador, houve a participação de **9 docentes e de 4 TAE's, representando 69,2% e 30,8%, respectivamente**. Inicialmente, constatamos que a maioria das participantes foram docentes do **gênero feminino (61,5%)**, na **faixa etária de 40 a 60 anos (53,8%)**, de **etnia/raça negra - pardas e pretas (69,3%)**, atuantes no ensino técnico integrado, subsequente, jovens e adultos, ensino superior e pós-graduação.

Analisando a **crença dos discentes entrevistados em alguma religião, 58,1% afirmam que acreditam**. Com base neste recorte, um número preponderante constata acreditar na **religião Cristã Evangélica (55,5%)**, seguida da religião Cristã Católica (16,6%), portanto um predomínio de praticantes cristãos. Sobre as **congregações onde os discentes frequentam, 3 alegam frequentar a Igreja Católica**, sendo o número mais significativo, e **2 afirmam frequentar a Igreja Batista**, enquanto os demais respondentes estão diluídos entre congregações Pentecostal, Neopentecostal, Adventista, Congregacionista, Testemunhas de Jeová, além das igrejas Universal do Reino de Deus e Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. **Quanto às religiões de matriz africana, houve registro de frequência em Centros de Umbanda**. Nessa amostra de **discentes não foi identificado registros em congregações assembleianas e terreiros de candomblé**. Já **para os docentes e tae's, apurou-se que 84,6%, declara ser praticante e/ou crê em alguma religião**, tendo apenas 15,4% declarado o contrário. Em relação à religião praticada, as com maiores percentuais foram **a cristã católica e as de matrizes africanas, representadas em 30,8%** cada uma, seguidas pela religião cristã evangélica (15,4%), cristã protestante (7,7%) e budista (7,75). No que tange **a congregação religiosa, as mais frequentadas foram a Igreja Católica**, com 4 respostas, **Terreiros de Candomblé/Centros de Umbanda**, com 4 respostas.

Quanto a situações envolvendo **discentes vítimas de violência por motivação religiosa nas dependências do IFBA**, campus de Salvador, 9,7 %, equivalente a 3 respondentes, afirmam terem sido vítimas de intolerância religiosa, enquanto **90,3% afirmam que não**. O perfil de praticante religioso desses alunos que mencionam terem sofrido algum tipo de violência por motivação religiosa recai entre praticantes do espiritismo, evangélico e sem uma religião definida. Ao examinar **os tipos de violência, sobressaltam-se a violência psicológica** (cometida 3 vezes), e a violência moral (cometida 1 vez). **Elas foram realizadas em torno dos anos de 2018-2019 e provocadas por outros 3 discentes**. Nos parece ser incipiente ainda os registros de atos de violência por motivação religiosa no ambiente escolar no referido campus, muito embora, tenhamos uma amostra pesquisada não muito significativa, a ponto de ajudar em inferências mais profundas. Portanto, **os atos de violência por intolerância religiosa ocorreram entre alunos, não envolvendo professores e/ou técnicos administrativos da educação**. Sobre a caracterização das vítimas, **a ampla maioria dos docentes/tae's, 92,3%, declaram nunca terem sido vítimas de violência por intolerância religiosa**, enquanto apenas 7,7%, que corresponde a um(a) respondente, afirmam o contrário. Esse(a) respondente diz ser praticante religioso evangélico(a)/batista. Sobre o tipo de violência sofrida, **há 1 caso de violência psicológica e de violência sexual(assédio) por motivação religiosa**, tendo ocorrido, segunda (o)a vítima, no ano de 2019, sendo o(a) agressor(a) um(a) docente, sem especificação do gênero.

Já sobre o **conhecimento de possíveis casos de violência por motivação religiosa dentro do campus de Salvador**, para outros discentes, 22,6% afirmam que conhecem alguém que praticou tais atos dentro do campus, enquanto **77,4% afirmam que não conhecem**. Sob tal perspectiva, **os tipos de violências cometidas foram a violência moral (realizada 3 vezes), a violência psicológica (realizada 5 vezes), a violência por atos e ritos (realizada 2 vezes), e a violência por negligência (realizada 1 vez). Elas foram consumadas em torno de 2017-2019 por 7 discentes**. Em relação aos supostos agressores, **os docentes e tae's, 30,8% afirmam conhecer alguém que já praticou ato de violência por motivação religiosa, em contraponto à 69,2%, que afirmam o contrário**. Sobre os tipos de violência cometidos pelos supostos agressores, **foram assinaladas violência moral com 1 caso, violência psicológica com 3 casos e 2 casos de violência perante atos/ritos**. Tais eventos de violências **ocorreram entre os anos de 2016, 2018 e 2019, sendo os supostos agressores um docente, um discente, um segurança e um técnico administrativo, todos sem informação do gênero**.

Quanto a **possíveis registros de denúncias de casos de violência por motivação religiosa para os discentes, ninguém efetuou denúncia**, mas pelo menos 3,2%, equivalente a **1 respondente, conhecem alguém que foi denunciado** por práticas de violência oriundas de motivação religiosa. Esse **registro de denúncia ocorreu na DEPAE - Diretoria Adjunta Pedagógica e de Atenção ao Estudante. Já para os docentes e tae's, os registros de denúncias aparecem em apenas 7,7% dos pesquisados, afirmando que efetuou denúncia e a fez diretamente na coordenação de curso. Já outros 92,3% afirmam que nunca efetuaram denúncia** de atos de intolerância religiosa. Quanto ao conhecimento de registros sobre casos de denúncias efetuadas no campus de Salvador, docentes/tae's afirmam não conhecer quem tenha sido denunciado pelo mesmo motivo.

No aspecto avaliado entre a população pesquisada, coube por fim, levantar dados que pudessem permitir estabelecer **relações entre educação, diálogos inter-religiosos, cultura de paz e combate ao racismo religioso**. Obteve-se **respostas dos discentes de que 61,2% dos docentes promovem diálogos inter-religiosos** em condições que variam entre “sempre” e “às vezes”, mas 35,5% alegam “não sabem responder” no que concerne aos técnicos administrativos(tae’s). Para esses mesmos discentes pesquisados, os tae’s “nunca” promovem esse tipo de diálogo, representando 22,6% da amostra. Por outro lado, **44,9% dos discentes afirmam que, entre eles, “raramente” há rejeição de práticas de diálogos inter-religiosos** promovidos por docentes e técnicos, enquanto que para outros 29,4%, os mesmos “às vezes” rejeitam. **Na percepção das respostas obtidas diante dos docentes e taes, notamos que para a maioria os docentes, 53,8%, acreditam que “raramente” há promoção dessas práticas**, e para 23,1% a promoção desse diálogo “acontece”, enquanto que para os tae’s assinalaram “não sabem responder” (38,4%) e “nunca” com (30,8%). **Sobre os estudantes rejeitarem as práticas pedagógicas que promovem diálogos inter-religiosos, houve um empate percentual de 30,8% entre as respostas “não sei responder (NSR)” e “às vezes”, demonstrando uma incerteza dos docentes/tae’s. Para 38,4% dos docentes/tae’s “raramente” os estudantes rejeitam práticas pedagógicas que promovam diálogos inter-religiosos.**

Quanto ao **combate de atos de intolerância, lutando pelo respeito entre as religiões, os discentes asseguram que os docentes combatem “às vezes” (54,8%) e “sempre” combatem com (22,6%); asseguram que entre os discentes combatem “às vezes” (48,3%) e “raramente” com (22,6%); mas garantem não “saberem responder” no que diz respeito aos técnicos administrativos (45,2%)**. Apenas 25,8% dos discentes afirmam que os tae’s “às vezes” combatem atos de intolerância religiosa. **Para os pesquisados docente/tae’s, estes afirmam que as práticas pedagógicas combatem atos de intolerância e lutam pelo respeito entre as religiões, a maioria dos docentes/tae’s, responderam que “às vezes” elas/eles combatem, sendo os percentuais de docentes, tae’s e discentes equivalentes a 53,8%, 38,5% e 61,5%, respectivamente.**

No que diz respeito à **promoção e o incentivo à cultura de paz na instituição, 58,1% dos discentes alegam que os docentes promovem “às vezes” e outros 35,5% afirmaram que “sempre”; importante ressaltar que 67,7% alegam que os discentes promovem “às vezes” uma cultura da paz; contudo, para 38,7% há um desconhecimento sobre os técnicos administrativos no que diz respeito a essa promoção de cultura de paz entre as religiões**. Para outros 35,5%, os tae’s promovem “às vezes”. **Em contrapartida, para os docentes/tae’s, estes responderam que tal promoção acontece “às vezes”, sendo os percentuais de docentes (46,2%), tae’s (46,2%) e discentes (61,5%)**. Contatou-se ainda que **os discentes não rejeitam práticas pedagógicas que promovam tais debates.**

Sobre o **combate ao racismo religioso**, isto é, os atos de intolerância voltados para as religiões de matrizes africanas (candomblé e/ou umbanda), os discentes asseveraram que **38,7% dos docentes combatem “sempre”** e outros **35,5%** afirmam que isso acontece “às vezes”; **51,6% dos discentes garantem que também combatem “às vezes” atos de racismo religioso**, enquanto que **22,6%** afirmam que tal atitude acontece “sempre”; mas novamente os discentes se dividem em relação aos técnicos administrativos (tae’s), afirmando ora que “**não sabem responder**” (**41,9%**), ora que eles combatem “às vezes” (também **41,9%**). Quanto aos respondentes docentes/tae’s no combate ao racismo religioso, os docentes se dividem entre “às vezes” e “raramente” com **38,4%** para cada resposta. Já para os tae’s, “às vezes” essa situação de racismo religioso é combatida e corresponde a **23,1%**, enquanto outros tae’s dizem que isso ocorre “raramente”, para **46,2%**. Quanto a opinião dos docentes/tae’s sobre o combate ao racismo religioso por parte dos discentes, para eles acontecem “raramente” em **46,2%** e “às vezes” em **30,8%**. Importante ressaltar que **tanto na questão relacionada à promoção de cultura de paz, como no que diz respeito ao combate ao racismo religioso, não houve registro de respostas “nunca”**, evidenciando que os respondentes acreditam que a instituição busca promover uma conscientização, mesmo que, na visão deles, não seja homogênea ou constante. Por fim, quantificamos o número de respostas que representassem **sinônimos de intolerância religiosa. As palavras mais recorrentes foram: discriminação e violência**. Foram identificadas **34 menções dos discentes/docentes e tae’s para a palavra discriminação**, e **29 menções para a palavra violência**, num total de **53 menções**. Percebe-se que a comunidade pesquisada tem o entendimento de que atos de intolerância religiosa no ambiente escolar representam não só situações de discriminação, mas também de violência.

Com relação aos pressupostos elaborados para essa pesquisa “teste”, constatamos que os docentes e os técnicos administrativos da educação (tae’s) do IFBA campus SSA em suas práticas pedagógicas vem procurando promover diálogos inter-religiosos, embora, para os discentes pesquisados, essa prática não esteja muito transparente quando se refere aos tae’s; uma segunda possibilidade averiguada pela pesquisa é de que os discentes do IFBA campus SSA, aceitam e incentivam práticas pedagógicas que promovam um diálogo inter-religioso; e por fim, aferimos que as práticas pedagógicas envolvendo docentes, discentes e técnicos administrativos da educação do IFBA campus SSA, tem combatido possíveis atos de intolerância, de violência e de racismo religioso, promovendo por conseguinte uma cultura de paz, lutando pelo respeito inter e intra-religioso. Cabe ressaltar a existência de casos de violência por motivação religiosa, envolvendo docentes e discentes, ainda que em grau incipiente, mas que demonstram a existência de canais de registros, como por exemplo, junto ao DEPAE e as Coordenações de Cursos.

Esperamos ainda que os resultados dessa pesquisa “teste” de campo exploratória estejam atrelados ao respeito à vida de todos e não a sua derivação moral. A sociedade brasileira em sua atual conjuntura, embasada em discursos de ódios, está amparada na falsa segurança do moralismo. Concordamos com o posicionamento de Luiz Ruffato (2017) de que o moralismo é um modelo míope que esconde a hipocrisia e o cinismo. Com o moralismo se justifica perseguições a costumes e práticas religiosas, se reprime opiniões contrárias, e, sobretudo, acaba matando mulheres e homens. Em suma, o princípio ético de não matar quem pensa diferente, ou age diferente, vai além dos princípios morais ancorados em nome de um Deus ou de uma religião em si.

Acreditamos ter contribuído com mapeamento inicial de casos de violência por intolerância religiosa ocorridos no IFBA, campus de Salvador, além de analisar de que maneira docentes, discentes e técnicos administrativos da educação estão lidando com suas ações e práticas pedagógicas de combate à intolerância, a violência e ao racismo religioso no interior da Instituição. Enfim, **os resultados ora apresentados podem servir de suporte a criação de indicativos, contemplando programas e projetos institucionais**, isso levando-se em conta em termos mais amplos, a Diretoria de Políticas Afirmativas e de Assuntos Estudantis-DPAAE do IFBA, e em termos mais específicos no Campus de Salvador, a Diretoria Geral-DG, a Diretoria de Ensino-DE, a Diretoria Adjunta do Ensino Profissional Técnico de Nível Médio-DAEP, a Diretoria Adjunta Pedagógica e de Atenção ao Estudante-DEPAE.

Outro aspecto importante a salientar é que espera-se **atender e cumprir as normativas presentes nas leis 10.639/2003 e 11.645/2008, promovendo uma educação antirracista, e por conseguinte, garantindo à liberdade religiosa, à diversidade cultural e o respeito mútuo, a partir da pluralidade das ideias, das crenças e das opiniões devidamente fundamentadas em resultados científicos.**

Como se trata de uma pesquisa “teste” exploratória, os resultados aqui apresentados não comportam uma amostra significativa, portanto, carece de ampliação de números de respondentes, abarcando docentes, discentes e tae’s. A retomada ao campo de pesquisa ampliando a amostra se dará numa próxima etapa do projeto de pesquisa, inclusive contemplando o Ensino Subsequente, Ensino de Jovens e Adultos e Ensino Superior.

Salvador, BA. 30 de Agosto de 2023.

Prof. Erivaldo Sales Nunes - Depto Acadêmico de História-DHIST

Herbert M. N. Venas – Discente Voluntário/Egresso do Curso Téc. em Edificações

Rubem Bispo S. Junior – Discente Voluntário/Egresso do Curso Téc. em Climatização e Refrigeração

Projeto de pesquisa



Intolerância religiosa no ensino médio
Um estudo de caso no IFBA,

VI - REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Combate à intolerância, violência e racismo religioso. Caderno Temático. Coord. Erivaldo Sales Nunes. Salvador, 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. LEI 10.639/2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, 09 de janeiro de 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. LEI 11.645/2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Brasília, 10 de março de 2008.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução No. 510/2016, de 07 de abril de 2016. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>, acessado em 24 mai. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução No. 466/2012, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html, acessado em 24 mai. 2021.

FORST, Rainer. Os limites da tolerância. Revista Novos Estudos. CEBRAP, N. 84. São Paulo, Jul. 2009. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002009000200002, acessado em 16 set. 2020.

GONÇALVES, Antonio Baptista. Intolerância Religiosa e Direitos Humanos - Laicismo, Proselitismo, Fundamentalismo e Terrorismo. Curitiba: Juruá, 2016.

GOVERNO FEDERAL. Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos. Relatório sobre Intolerância e Violência Religiosa no Brasil (2011-2015). Brasília, 2016.

MANOEL, Ivan Ap. História, religião e religiosidade. Revista de Cultura Teológica. v.15. n. 59, abr/jun/2007. p.105-128. Disponível em <https://ken.pucsp.br/culturateo/article/viewFile/15668/11737>, acessado em 16 set.2020.

NOGUEIRA, Sidnei. Intolerância religiosa. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2020. Coleção Feminismos Plurais. Djamilia Ribeiro.

NUNES, Erivaldo Sales. Combate à intolerância religiosa no Ensino Médio: um estudo de caso no IFBA, campus de Salvador. Projeto de Pesquisa. Salvador: Instituto Federal da Bahia, 2020.

ORO, Ari Pedro Oro; URETA, Marcela. Religião e política na América Latina: uma análise da legislação dos países. Revista Horiz. Antropol. vol.13 no.27 Porto Alegre Jan./Jun. 2007. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0104-71832007000100013>, acessado em 15 abr. 2020.

SILVA, K.; SILVA, V. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2012.

RUFFATO, Luiz. Religião, ética e moral. Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/09/opinion/1507561856_745482.html, acessado em 18 mai.2021.